

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 2009

Aliahona



**Como Tornar Seu
Lar Celestial, p. 26**

Você Sabia?, p. 6

Libertar-se da Dependência, p. 36

A Coragem de Ser Forte, p. A4

Adultos

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

- 2 **A Oração e o Horizonte Azul**
Presidente Dieter F. Uchtdorf

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

- 25 **Orar com Sinceridade**

ARTIGOS

- 8 **Vencer a Barreira do Idioma** Melissa Merrill
A língua não precisa ser uma barreira que impeça a união.
- 14 **Como Conduzir um Debate em Sala de Aula**
Robb Jones
Você faz uma pergunta. Todos na classe ficam em silêncio... E agora?
- 26 **Nosso Refinado Lar Celestial** Élder Douglas L. Callister
Quanto mais próximos estivermos de Deus, mais facilmente nosso espírito será tocado por coisas refinadas e belas.
- 32 **Correr e Não Se Cansar**
Testemunhos das bênçãos da Palavra de Sabedoria
- 36 **Como Recuperar-se do Vício: Um Passo por Vez até a Cura** Lia McClanahan
Quem luta contra a dependência pode encontrar esperança e cura por intermédio da Expição e do programa de recuperação de dependências patrocinado pela Igreja.

SEÇÕES

- 44 **Vozes da Igreja**
Linguagem pura; a inspiração de parar o carro; uma profecia cumprida após 20 anos; o Senhor cuida de nós.
- 48 **Como Utilizar Esta Edição**
Sugestões para a noite familiar e tópicos desta edição.

NA CAPA

Primeira capa: Ilustração fotográfica: Jerry Gams.
Última capa: Fotografia de borboleta: © Photospin;
fundo: © Nova Development.

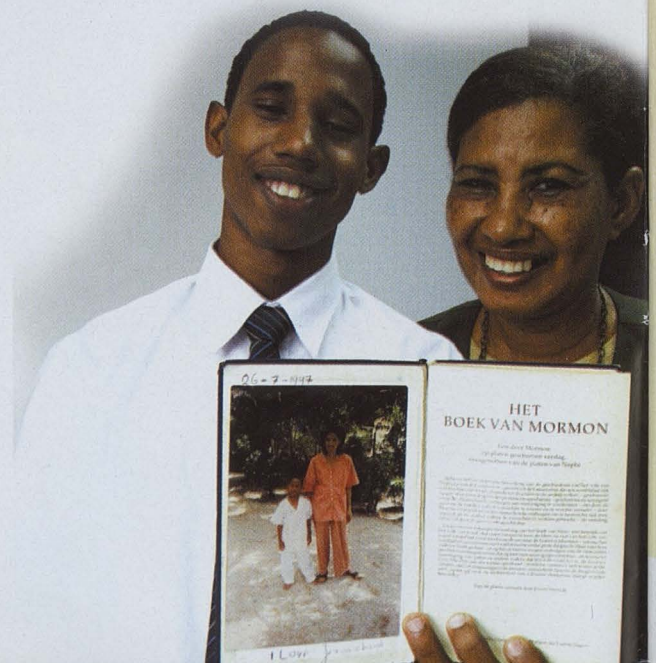
Jovens

ARTIGOS

- 6 **Você Já Sabe** Eddy Daniel Chávez Huanca
O que você deve fazer, se achar que a Igreja é verdadeira mas não tiver certeza?
- 16 **O Que Uma Só Pessoa Pode Fazer**
Richard M. Romney
Por meio de pequenas coisas, um rapaz do Suriname faz a diferença.
- 20 **A Nota de 20 Marcos** Presidente Boyd K. Packer:
Se vivermos da maneira correta, o Senhor nos guiará.

SEÇÕES

- 31 **Pôster: Dê o Próximo Passo**
- 42 **Perguntas e Respostas**
"Alguns amigos meus da Igreja, quando falam de religião com amigos não membros, chegam a discutir. Sei que é errado entrar em contendas, mas como posso mostrar aos meus amigos o que sinto pelo evangelho?"



Junho de 2009 Vol. 62 Nº 6
A LIAHONA 04286 059

Revista Oficial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson,
Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,
David A. Bednar, Quentin L. Cook e D. Todd Christofferson

Editor: Spencer J. Condie
Consultores: Gary J. Coleman, Kenneth Johnson,
Yoshihiko Kikuchi, W. Douglas Shumway
Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial: Victor D. Cave
Editor Sênior: Larry Hiller
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson
Gerente Editorial Assistentes: Jennifer L. Greenwood,
Adam C. Olson

Editore Associado: Ryan Carr
Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton,
LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer Maddy,
Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekerk, Judith M.
Paller, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough,
Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul
VanDenBerghe, Julie Vwardell
Secretária Sênior: Laurel Teuschler

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo,
Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett,
Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker,
Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M.
Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

Para assinaturas e preços para fora dos Estados Unidos e do
Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país
ou o líder da ala ou ramo.

Envie manuscritos e perguntas para A Liahona, Room 2420,
50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024,
USA; ou mande e-mail para: liahona@ldschurch.org.

A Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola"
ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio,
bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano,
croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano,
finlandês, francês, grego, haitiano, hindi, húngaro, holandês,
indonês, inglês, islandês, italiano, japonês, letão,
lituano, malaio, marshallês, mongol, norueguês, polonês,
português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco,
tagalo, tailandês, taiwanês, tâmil, tcheco, tétugo, tonganês,
ucraniano, urdu e vietnamita.

(A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2009 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos
reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista A Liahona
podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar,
não para uso comercial. O material visual não poderá ser
copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos
constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem
ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E.
North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail:
cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet, em vários idiomas,
no site www.lds.org. Para vê-la em inglês, clique em "Gospel
Library". Para os demais idiomas, clique em "languages".

For Readers in the United States and Canada:

June 2009 Vol. 62 No. 6. LIAHONA (USPS 311-480)
Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by
The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North
Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription
price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable
taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty
days' notice required for change of address. Include address
label from a recent issue; old and new address must be
included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake
Distribution Center at address below. Subscription help line:
1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard,
American Express) may be taken by phone. (Canada Post
Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake
Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368,
Salt Lake City, UT 84126-0368.

Crianças

Dups
BookArea
M 205.5
L 694POR
Jun 2009
C.3
30578

A2 VINDE AO PROFETA ESCUTAR
Quantas Pessoas Podemos Ajudar?
Presidente Thomas S. Monson

A8 ARTIGO
Sorrisos para Todos C. J. Gudmundson

A4 SEÇÕES
De um Amigo para Outro: Força para Seguir o
Senhor Élder Claudio D. Zivic

A6 Da Vida do Profeta Joseph Smith: O Mandamento
de Construir Templos

A10 Fazendo Amigos: Ajudar a
Família Lena Harper e
Don L. Searle

A13 Para os Amiguinhos: Posso
Ajudar Minha Família a
Ser Feliz Chad E. Phares

A14 Tempo de Compartilhar:
O Alicerce da Felicidade
Cheryl Esplin

A16 Página para Colorir



CAPA DE O AMIGO
Ilustração:
Dilleen Marsh



Veja se consegue
encontrar o anel
do CTR norueguês
oculto nesta
edição. Escolha
página certa!



Comentários

Respostas para Dúvidas

Todos os meses, na revista, encontro orientação e auxílio para minha vida, e sei que o que ela contém é verdade. No artigo "A Mão Orientadora de Deus" (julho de 2008), do Élder Wolfgang H. Paul, encontrei respostas para dúvidas que tive apenas alguns dias antes de receber a revista. Isso me fez sentir ainda mais forte que a revista é a palavra de Deus, que chega até nós por meio das mensagens de Seus servos fiéis.

Sandra Sancristobal, Uruguai

Vencer Desafios

Sinto-me extremamente grata pelos artigos sobre o Presidente Henry B. Eyring e o Presidente Dieter F. Uchtdorf

publicados na Liahona de julho de 2008. Depois de ler esses artigos e orar, recebi resposta para dúvidas que muito me perturbavam. Aprendi que os problemas que minha família enfrentava também tinham sido vividos pelo Presidente Eyring e sua família, e vi que estávamos fazendo as escolhas corretas, mesmo que a lógica do mundo dissesse o contrário. Ler sobre as dificuldades que o Presidente Uchtdorf e sua família suportaram fez com que eu me tornasse mais humilde e grata pelas bênçãos que tenho.

Luane Izabel Fernandes Dias, Brasil

Envie seus comentários ou sugestões para liahona@ldschurch.org. As cartas que forem publicadas podem ser editoradas por motivo de espaço ou clareza.



A Oração e o Horizonte Azul

PRESIDENTE DIETER F. UCHTDORF

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Uma das coisas de que mais gostava ao voar era partir de um aeroporto escuro e chuvoso, subir por entre nuvens espessas e ameaçadoras de inverno e, então, de repente, rasgar as névoas de escuridão, ganhar altitude rapidamente e irromper em um céu azul infinito sob a luz radiante do sol.

Muitas vezes me maravilhei ao pensar em como esse ato físico se assemelha a nossa vida pessoal. Quantas vezes nos vemos cercados por nuvens ameaçadoras e tempestuosas, perguntando-nos se a escuridão um dia passará; perguntando-nos se haverá alguma maneira de alçar-nos acima do tumulto da vida e encontrar um lugar de paz e tranquilidade.

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sabem que isso é possível — há uma maneira de alçar-nos acima das turbulências do dia-a-dia. O conhecimento, a compreensão e a orientação que recebemos da palavra de Deus e dos ensinamentos dos profetas em nossos dias mostram-nos exatamente como fazer isso.

Alçar Voo

Para que o avião saia do chão é preciso que haja força de ascensão. Na aerodinâmica, a força de ascensão é gerada quando o ar passa sobre as asas de um avião de tal modo

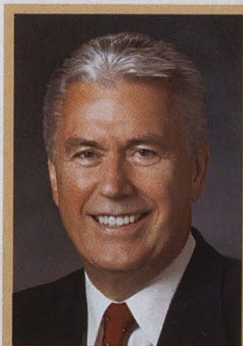
que a pressão por baixo da asa seja maior do que a pressão por cima dela. Quando a força de ascensão, que é o impulso para cima, excede a atração da gravidade, o avião sai do solo e voa.

De modo semelhante, podemos decolar em nossa vida espiritual. Quando a força que nos empurra para o céu é maior do que as tentações e angústias que nos puxam para baixo, conseguimos alçar voo e entrar na esfera de influência do Espírito.

Os dicionários definem “ascender” como “elevar”, passar de uma posição mais baixa para outra mais alta; e a força de ascensão é aquela que nos leva a maiores altitudes, é a força que nos leva para cima, ao contrário da força da gravidade.¹

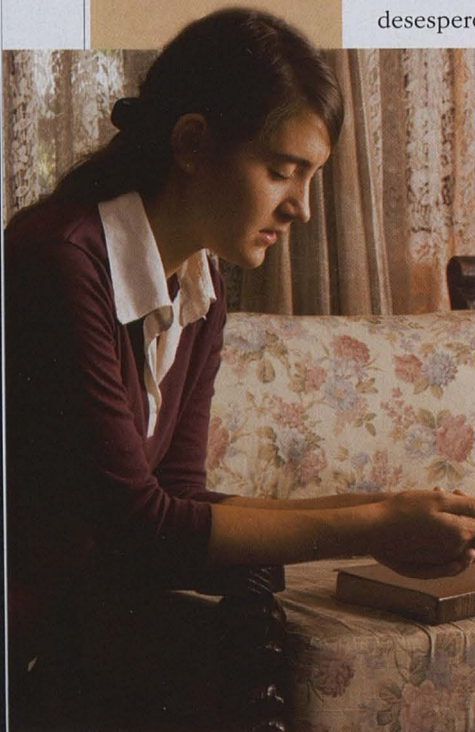
O salmista estabelece metas ainda mais elevadas: “A Ti, Senhor, levanto a minha alma” (Salmos 25:1) e “Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro. O meu socorro vem do Senhor” (Salmos 121:1-2).

Levantamos os olhos para o Deus do céu quando desenvolvemos nossa própria espiritualidade. Fazemos isso vivendo em harmonia com o Pai, com o Filho, nosso Salvador, e com o Espírito Santo. Fazemos isso esforçando-nos para ser realmente submissos, mansos, humildes, pacientes, cheios



A oração ajuda-nos a transcender os momentos tempestuosos. Ela revela-nos outra vista: um horizonte espiritual glorioso cheio de esperança e certeza das bênçãos riantes que o Senhor prometeu aos que O amam e seguem.

A oração é uma dádiva celeste para ajudar-nos a alçar voos espiritualmente. Ela fortalece e estreita nosso relacionamento com Deus.



de amor, dispostos a submeter-nos a tudo quanto o Senhor achar que nos deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai (ver Mosias 3:19).

A Oração Sincera do Coração Justo

Embora haja muitos princípios do evangelho que nos ajudam a alçar voos ainda maiores, gostaria de tratar de um deles, em especial: a oração é um dos princípios do evangelho que nos leva a alturas maiores. A oração tem o poder de elevar-nos acima de nossas preocupações mundanas e levar-nos para além das nuvens de desespero e escuridão, para um horizonte límpido e brilhante.

Uma das maiores bênçãos, privilégios e oportunidades que temos por ser filhos do Pai Celestial é poder comunicarmos com Ele. Podemos falar com Ele a respeito de nossas experiências de vida, provações e bênçãos. Podemos ficar atentos para ouvir a resposta e receber orientação celestial do Espírito Santo. Podemos fazer nossas petições ao céu e receber a certeza de que nossas orações foram ouvidas, e Ele, que é nosso Pai, as responderá com amor e sabedoria.

As orações que passam do teto são as que saem do fundo do coração e evitam as vãs repetições, ou seja, as palavras ditas sem pensar. Nossas orações devem brotar de nosso mais profundo anseio de estar em comunhão com o Pai Celestial.

A oração, se for feita com fé, é aceitável a Deus em todos os momentos. Se sentir que não consegue orar, esse é o momento

em que você realmente precisa orar, com fé. Néfi ensinou de modo bem claro: “Se dêsseis ouvidos ao Espírito [de Deus] que ensina o homem a orar, saberíeis que deveis orar; porque o espírito mau (...) ensina-lhe que não deve orar” (2 Néfi 32:8).

O Presidente Harold B. Lee (1899–1973) ensinou: “A oração sincera do coração justo abre para qualquer pessoa as portas da sabedoria divina e lhe dá forças para alcançar todas as coisas justas que ela busca”.²

Deus responde às orações? Testifico-lhes que sim.

Podemos receber auxílio, sabedoria e apoio divinos das esferas celestes? Novamente, testifico-lhes que seguramente é isso o que acontece.

A obediência garante que nossas orações sejam respondidas. Lemos no Novo Testamento que “qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista” (I João 3:22).

As respostas para nossas orações chegam no momento que o Senhor considerar acertado. Às vezes, podemos ficar frustrados porque o Senhor demora em responder a nossas orações. Nesses momentos, precisamos compreender que Ele sabe o que não sabemos. Ele vê o que não vemos. Confie Nele. Ele sabe o que é melhor para Seus filhos, e sendo um Deus perfeito, Ele responderá a nossas orações de modo perfeito e no momento perfeito.

Em outras ocasiões, as respostas podem vir instantaneamente. O Profeta Joseph Smith aprendeu o seguinte em uma revelação que lhe foi feita em Kirtland, em 1831: “Aquele que pede em Espírito pede de acordo com a vontade de Deus; portanto *é feito como pede*” (D&C 46:30; grifo do autor). Que promessa extraordinária!

Uma Nova Vista

A oração é uma dádiva celeste para ajudar-nos a alçar voo espiritualmente. Ela fortalece e estreita nosso relacionamento com Deus. Não é notável que possamos conversar com a Suprema Fonte de sabedoria e compaixão do universo a qualquer momento que decidirmos e em qualquer lugar?

As orações diárias, simples, sinceras e fervorosas nos levam a maiores altitudes espirituais. Em nossas orações, louvamos a Deus, agradecemos a Ele, confessamos nossas fraquezas, pedimos as coisas de que necessitamos e expressamos profunda devoção a nosso Pai Celestial. Ao fazermos esse esforço espiritual, em nome de Jesus Cristo, o Redentor, recebemos mais inspiração e revelações, e aumenta nossa retidão, e essas coisas trazem a luz do céu para nossa vida.

Relembro meus dias de piloto e os momentos em que nuvens espessas e tempestades ameaçadoras fizeram tudo ficar escuro e sombrio. Por mais desoladora que fosse a visão que eu tinha em terra, sabia que acima das nuvens o sol brilhava, radiante como uma joia preciosa no oceano azul do céu. Eu não acreditava que fosse verdade; eu *sabia* que era verdade. Sabia porque tinha visto com meus próprios olhos. Não precisava confiar nas teorias ou crenças de outras pessoas. Eu sabia.

Da mesma forma que sei que, na aerodinâmica, o princípio da força de ascensão pode elevar-nos acima das tempestades, sei que os princípios da ascensão espiritual podem elevar-nos acima das tempestades de nossa vida pessoal.

Sei mais uma coisa: embora seja uma experiência inesquecível rasgar as nuvens e voar para um horizonte azul e radiante, nada se compara à sublime emoção de elevar o coração em humilde e sincera oração, emoção essa que está ao alcance de todos nós.

A oração nos ajuda a transcender os momentos turbulentos da vida, dá-nos um vislumbre daquele céu azul que não podemos ver aqui do solo e revela-nos outra vista: um horizonte espiritual glorioso, cheio de esperança e da certeza das bênçãos radiantes que o Senhor prometeu aos que O amam e seguem. ■

NOTAS

1. Ver verbete "ascender", Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, 2ª ed., [1986].
2. Harold B. Lee, *Stand Ye in Holy Places*, 1974, p. 318.

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de estudá-la em espírito de oração, deem esta mensagem utilizando um método que incentive a participação daqueles a quem ensinam. Seguem-se alguns exemplos:

1. Mostrem a gravura de um avião e expliquem o conceito da força de ascensão aerodinâmica. Leiam os dois primeiros parágrafos da seção "Uma Nova Vista". Contem experiências pessoais de momentos difíceis em que a oração os tenha elevado e convidem os membros da família a contarem suas experiências também.

2. Leiam o segundo parágrafo da seção "Uma Nova Vista". Para uma família com filhos pequenos, escrevam "mais inspiração", "revelação" e "retidão" em uma folha de papel e a coloquem em uma prateleira que esteja acima da visão das crianças (ou usem gravuras que representem esses conceitos). Peçam a um dos pais ou um dos irmãos mais velhos que ergam as crianças menores para que elas consigam ver a folha de papel ou as gravuras. Expliquem para as crianças o que esses conceitos significam. Conversem sobre como a oração "leva-nos a maiores altitudes espirituais" de modo a permitir que recebamos essas bênçãos.

3. Ergam uma folha de papel e a deixem cair no chão. Em seguida, usem a mesma folha para fazer um avião de papel e o lancem cuidadosamente para que voe. Leiam os três últimos parágrafos do artigo. Expliquem como a oração pode elevar-nos acima de nossas provações. Prestem seu testemunho da oração.



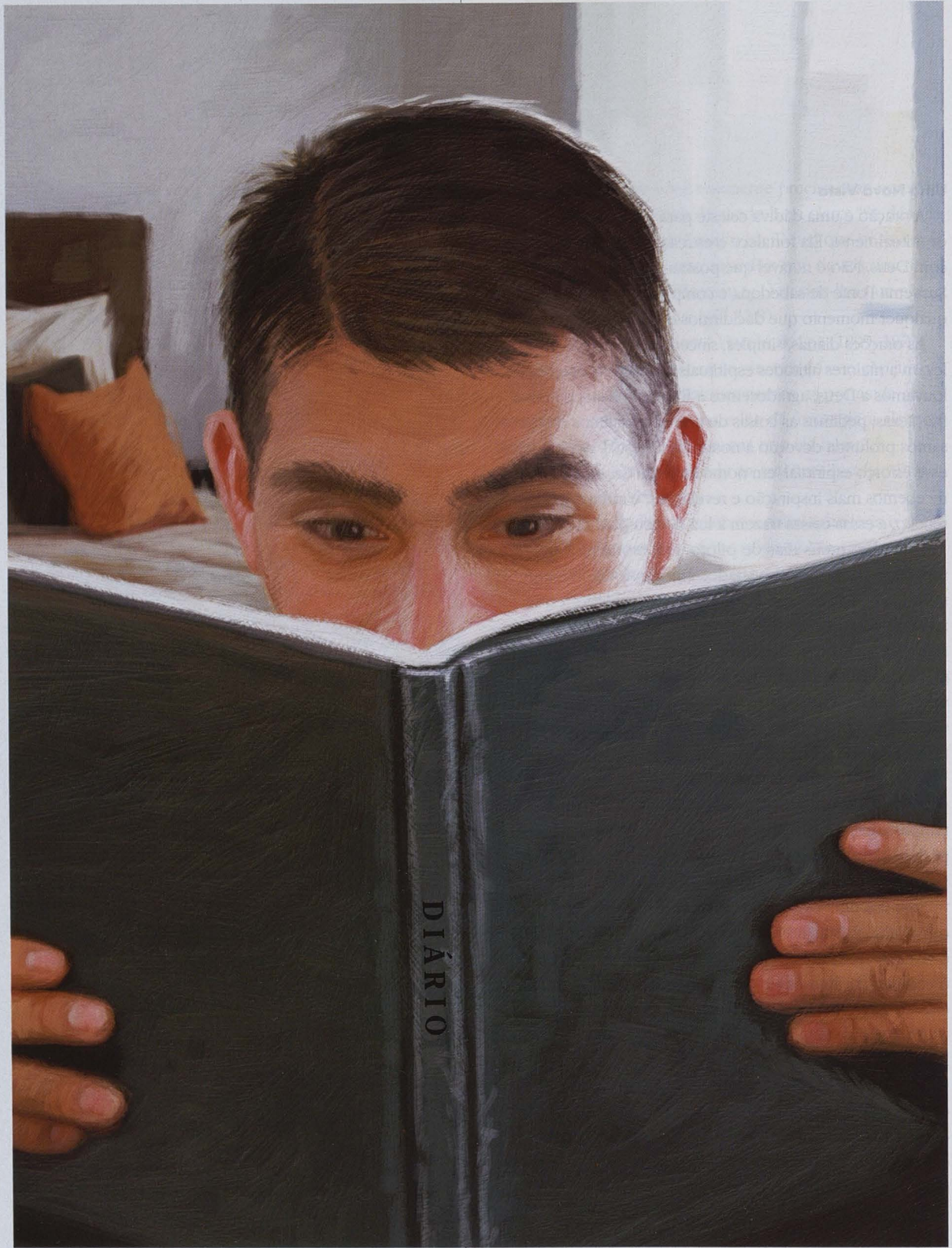


ILUSTRAÇÃO: DAN BURR

VOCÊ JÁ SABE

EDDY DANIEL CHÁVEZ HUANCA

Como Néfi, nasci de bons pais que me ensinaram o evangelho. Minha família estudava as escrituras e orava junta diariamente. Ouvi meus pais prestarem testemunho de Joseph Smith, do Livro de Mórmon e de cada princípio do evangelho. Graças a essas experiências, nunca duvidei que a Igreja fosse verdadeira.

Mas a certa altura, apesar de aprender o evangelho e ver o bom exemplo de meus pais, percebi que, embora não duvidasse que a Igreja fosse verdadeira, também não tinha um testemunho ardente de sua veracidade. Embora tivesse sonhado a vida inteira em ser missionário, eu sabia que para isso precisava saber com certeza que o evangelho era verdadeiro.

Pouco antes de completar 18 anos, comecei a frequentar o curso de preparação missionária da ala. Comecei também a escrever um diário.

Certo dia, no curso de preparação missionária, tivemos uma lição da qual nunca me esquecerei. O tema era: “O Livro de Mórmon: O Coração da Obra Missionária”. O professor mostrou-nos um vídeo com jovens do mundo inteiro prestando testemunho do Livro de Mórmon, e com a experiência de um rapaz que ficou indeciso quanto à missão até perguntar a Deus.

O professor, então, pediu que prestássemos nosso testemunho. O Espírito não pôde ser contido. Dei-me conta de que o Livro de Mórmon tinha sido uma bênção para

Nunca duvidei que o evangelho fosse verdadeiro, mas me perguntava se isso seria o suficiente.

mim. Contudo, também me dei conta de que nunca havia orado e perguntado a Deus se o Livro de Mórmon era verdadeiro nem se a Primeira Visão de Joseph Smith era verdadeira.

Vários dias depois, eu estava lendo o Livro de Mórmon e decidi colocar a promessa de Morôni à prova (ver Morôni 10:3–5). Ajoelhei-me e abri minha alma a Deus. Não sabia como

viria a resposta nem quando a receberia, mas confiava que Ele me faria saber aquelas coisas, a Seu próprio tempo.

Quando me levantei, tive vontade de escrever em meu diário. Abri o diário e li a última coisa que havia escrito nele, no domingo anterior, depois da aula do curso de preparação missionária. Quando li minhas próprias palavras, descrevendo o que havia sentido, uma grande paz tomou conta de todo o meu corpo. Com grande certeza, senti no coração as palavras: “Você já sabe; você já sabe”.

Ajoelhei-me novamente e agradei ao Pai Celestial por responder a minha oração. Eu havia recebido uma resposta que confirmava as coisas em que tinha acreditado a vida inteira.

Posso agora testificar destemidamente que Joseph Smith viu o Pai e o Filho e que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Sabendo que eu sabia, pude ser um missionário de tempo integral na Missão Peru Piura. Na missão, vi que o Senhor responde às orações de todos os que buscam humildemente a verdade e, por isso, serei sempre grato. ■

Vencer a Barreira do Idioma



No mundo inteiro, os membros da Igreja voltam-se para o Senhor para descobrir maneiras de comunicar-se com seus irmãos no evangelho.

MELISSA MERRILL
Revistas da Igreja

Quando Kazue Horikami, ainda jovem, mudou-se de sua terra natal, o Japão, para o Havaí, não sentia necessidade de aprender inglês. Falava japonês em casa, fazia as compras em áreas em que havia alta concentração de pessoas que falavam japonês e, mais tarde, trabalhou como guia para turistas japoneses. O único lugar em que às vezes encontrava uma barreira linguística era na Igreja, uma situação comum a muitos santos dos últimos dias, mas, mesmo na Igreja, ela contornou a situação fazendo amizade com outras três ou quatro irmãs que falavam sua língua materna.

Então, depois de morar por mais de 25 anos no Havaí, a irmã Horikami foi chamada para ser a presidente da Sociedade de Socorro da ala, algo que lhe pareceu estar acima de sua capacidade. “A maioria das irmãs só falava inglês, e outras só falavam samoano ou tagalo”, lembra ela. “Nessa

época, eu já conseguia compreender razoavelmente os outros idiomas, mas não tinha confiança para falar qualquer um deles. Embora compreendesse a maioria das coisas que essas irmãs diziam, perguntei-me como poderia servi-las se nem conseguia conversar com elas.”

A irmã Horikami sabia que fazer um curso de idiomas não era opção, pois simplesmente não tinha tempo para isso. Expressou essa preocupação para o presidente da estaca durante uma entrevista de recomendação para o templo. “Eu disse a ele que estava com medo, não apenas da responsabilidade, mas também de gerar mal-entendidos”, diz ela. O presidente da estaca ficou pensativo e então disse para irmã Horikami que não se preocupasse com o idioma, ao menos não de imediato. “Apenas faça o seu trabalho da melhor maneira que puder”, disse ele. Ela prometeu que faria.

Dias depois, quando a irmã Horikami estava no templo, lembrou-se da história de Pedro caminhando sobre



Mesmo quando os membros da ala ou do ramo não falam todos o mesmo idioma, eles podem vencer a barreira e ser unidos.

as águas (ver Mateus 14:22–33). “Dei-me conta de que, se me apegasse a meus temores, eu afundaria”, diz ela, “mas se depositasse minha fé no Salvador, Ele me ajudaria a fazer o impossível”.

“O impossível” começou com coisas simples, mas marcantes. A irmã Horikami relembra que passou muito tempo examinando as listas de frequência da Sociedade de Socorro. “Ao estudar o nome de uma determinada irmã, eu percebia

MAIS IDEIAS

À procura de mais ideias de como transpor a barreira do idioma? Experimente estas:

- Sempre que possível, providencie o material curricular para os membros na própria língua deles. Visite o centro de Serviços de Distribuição mais próximo ou, estando na América do Norte, entre no site www.ldscatalog.com para mais informações.
- Incentive os membros a assinarem *A Liahona* no próprio idioma ou no idioma do lugar onde moram.
- Ao organizar as visitas das professoras visitantes ou dos mestres familiares, leve em consideração o idioma materno dos membros, bem como os idiomas que aprenderam na missão ou na escola.
- Ensine aos membros saudações e frases básicas no idioma dos membros que não falam o idioma predominante.
- Sejam pacientes e apoiem uns aos outros nos chamados.
- Pense na possibilidade de convidar os membros para ensinar coisas que não se concentram no idioma, como por exemplo: culinária, jardinagem ou música.
- Pense na possibilidade de providenciar intérpretes para aqueles que precisam. No site www.lds.org, selecione **Serving in the Church** e depois **Interpreter's Resources** para mais informações.

que me vinham à mente pensamentos sobre ela, e sentia inspiração de como poderia servi-la. Quando seguia essas inspirações, ficava admirada de descobrir como elas eram específicas e pessoais.

Foi assim que comecei”, explica ela. “Ao longo de vários meses, aqueles pequenos atos se transformaram num relacionamento de carinho e atenção, não apenas da minha parte, mas também delas para comigo.”

A irmã Horikami acabou aprendendo a falar inglês, mas se apressa em declarar que foi o Espírito, e não a fluência em qualquer idioma, que a ajudou a servir. “Aprendi que o Espírito não fica limitado por causa do idioma”, observa a irmã Horikami. “Ele fala a *todos* nós de uma maneira que podemos compreender.”

Tal como a irmã Horikami, há membros da Igreja no mundo inteiro que sentiram a frustração e a solidão que acompanham a barreira do idioma, mas assim como ela, esses membros e seus líderes podem pedir ajuda ao Senhor. As seguintes sugestões para transpor a barreira do

idioma foram dadas por membros e líderes do mundo inteiro.

Perceber que a Língua É Secundária

Vencer a barreira do idioma é um desafio bem comum na Estaca Frankfurt Alemanha, onde há membros provenientes de 80 países, “mas a língua”, diz o presidente da estaca Axel Leimer, “tem importância secundária”.


O presidente Leimer, cuja própria família não falava alemão quando se mudou para Frankfurt, salienta que as crianças, tanto as de sua família como as das outras famílias talvez sejam o melhor exemplo disso. “Elas nem ligaram para o fato de não compreenderem umas às outras”, diz ele. “Brincavam com as outras crianças assim mesmo. Para elas, a diferença de idioma não tinha a menor importância, ainda não tinham aprendido a ter preconceitos nem a ter medo.”

O presidente Leimer observa que os muitos casais missionários que falam inglês e têm chamados nas alas da estaca também não ficam constrangidos pela diferença de língua. “Muitos desses casais não falam alemão, mas têm muita experiência e fazem contribuições significativas”, diz ele. “Há irmãs que trabalharam no berçário, nas classes da Primária, que foram bibliotecárias, e até que criaram bibliotecas em lugares em que não havia nenhuma. Há irmãos que foram líderes de grupo de sumos sacerdotes, secretários financeiros e mestres familiares. Essas pessoas participam ativamente das aulas (com alguém traduzindo seus comentários) e às vezes até dão aula.

“Muitas vezes tudo o que as pessoas precisam é ter em comum o alicerce do evangelho”, prossegue o presidente Leimer. “Já vi conversas nos corredores em que um não falava o idioma do outro, mas de alguma forma ainda assim se compreendiam. É possível comunicar as coisas importantes, independentemente do idioma: ‘Eu amo o Senhor. Preocupo-me com meus irmãos e irmãs. Estou aqui para ajudar.’”

Ajudar as Pessoas a Sentirem-se em Casa

Em muitos casos, as alas e ramos podem acolher as pessoas de modo a fazê-las sentir-se em casa. Na Ala McCully da Estaca Honolulu Havaí, por exemplo, as aulas da Escola Dominical são dadas em oito idiomas (chuuquês, coreano, espanhol, inglês, japonês, marshallês, pohm-peiano, e tagalo) para que a maioria dos membros ouça o



evangelho ser ensinado em sua própria língua. Além do mais, os membros que são chamados para orar na reunião sacramental ou nas classes fazem-no em seu idioma nativo se não estiverem preparados para orar no idioma da maioria dos membros.

Embora as classes separadas da Escola Dominical tenham um papel importante, a Ala McCully também se esforça por planejar atividades que unam todos. Eventos regulares como o festival anual de culinária internacional, shows culturais na Mutual, um coro micronésio (além do coro da ala) e uma “ohana night” (noite familiar) trimestral com toda a ala enaltecem os legados culturais específicos dos membros e destacam seu legado espiritual comum.

“Somos todos filhos do Pai Celestial”, diz Marlo Lopez, bispo da Ala McCully. “À vista Dele, não há distinção de raça ou língua. O amor de Deus é para todos, e somos apenas instrumentos para ensinar essa verdade.”

Adotar a Cultura do Lugar em que Você Mora

Embora muitas pessoas desejem manter a fluência em seu idioma materno e os elementos edificantes de sua cultura, os membros da Igreja também podem beneficiar-se com o aprendizado da língua e da cultura do lugar em que moram no momento. O presidente Eric Malandain, da Estaca Paris França Leste, que inclui membros do mundo inteiro, promove essa ideia. “Os líderes geralmente incentivam os membros que moram aqui a aprender francês”, diz o presidente Malandain. “Isso pode ajudá-los a progredir profissional, pessoal e espiritualmente.”

Os membros da Estaca São Francisco Califórnia Oeste também são incentivados a desenvolver outras habilidades linguísticas. Além das alas de língua inglesa, a estaca inclui três unidades com outros idiomas específicos (chinês, samoano e tagalo) para que os membros que

PRÁTICA, PREPARAÇÃO E ORAÇÃO

Fabiola Simona, da Indonésia, é hoje membro do Ramo Hyde Park, em Sydney, Austrália. Ela conta sua experiência de aprendizado não apenas de um novo idioma, mas também do evangelho, ao converter-se a Igreja:

“Quando me filiei à Igreja, não falava nem compreendia inglês muito bem. Além disso, era muito tímida, por isso até fazer uma oração era difícil para mim. Lembro que me pediram que fizesse a primeira oração na Escola Dominical certa vez. Só depois que escrevi um rascunho num papel e corrigi a gramática é que me senti à vontade para orar em público.

Mais tarde, quando fui chamada para ser professora, passei a ter de preparar-me com semanas de antecedência. Trabalhei muito! Pensei: ‘Já que as pessoas vão ter que aguentar meu sotaque forte e minha gramática errada, ao menos devo preparar-me o melhor que puder’.

Orei muito para que o Espírito me ajudasse quando fosse dar as aulas. Orei para não ficar nervosa e para que as pessoas compreendessem o que eu dizia.

Essa preparação e essas orações me ajudaram a vencer a barreira do idioma. Agora, que já sou membro da Igreja há mais de nove anos, posso aceitar facilmente quando me pedem para orar ou dar uma aula. Além disso, descobri que, quanto mais aceito realizar, mas confiante me torno.”



falam esses idiomas possam aprender o evangelho em sua própria língua, mas os líderes da estaca e da ala também incentivam os membros a participarem de grupos de aprendizado de conversação. Os pequenos grupos se reúnem duas vezes por semana para aprender os fundamentos do inglês. As aulas concentram-se no ensino de algumas frases: “Como faço para chegar ao hospital?” ou “Onde fica o ponto de ônibus mais próximo?”, e como muitos membros da estaca também são novos na Igreja, algumas das aulas de inglês também abordam os elementos básicos do evangelho, como, por exemplo, orar ou dirigir uma reunião familiar.

“A questão do idioma é um desafio considerável para nós, mas estamos trabalhando e melhorando nesse aspecto”, diz Ronald Dillender, presidente da estaca. “Continuaremos a trabalhar, ensinar e dar acesso aos membros a toda conferência de estaca, todo show de talentos, toda reunião de treinamento e todas as atividades. Queremos que *todos* tenham acesso a tudo o que a Igreja e o evangelho oferecem. Isso é extremamente importante.”

Trabalhar Juntos

As diferenças de idioma apresentam muitos obstáculos, diz o presidente Brent Olson, da Estaca Filadélfia Pensilvânia, desde a realização de entrevistas para a recomendação para o templo até a tradução de discursos e orações na reunião sacramental. Uma atitude receptiva e acolhedora fez toda a diferença para os membros da estaca.

O presidente Olson diz: “Temos um lema que repetimos sempre na estaca: Todos que entram em nossa capela foram enviados pelo Senhor. Quando adotamos essa atitude acolhedora, percebemos que o esforço extra que fazemos para ajudar todos a participarem não é um fardo; é simplesmente o evangelho em ação”.

Embora a Ala Clendon, da Estaca Auckland Nova Zelândia Manurewa seja tecnicamente uma unidade de língua inglesa, os membros também falam maori, niueano, samoano, tonganês, dialetos locais e várias subdivisões faladas nas Ilhas Cook. Os líderes da ala estão procurando ser como o Bom Pastor, que conhece cada um do Seu rebanho “independentemente do idioma que eles falam”, diz o bispo Hans Key.

Por exemplo: quando as designações de mestres familiares e professoras visitantes são decididas em espírito de oração, as duplas podem ser formadas de modo a incluir um irmão que só fala sua língua nativa e um irmão que fala aquela língua e também o inglês. Quando os dois

trabalham juntos no ensino familiar, o primeiro irmão ganha confiança no inglês. Mais tarde, ele poderá ser capaz de aceitar uma designação para falar na reunião sacramental.

Reconhecer Que o Senhor Nos Qualifica para Seu Trabalho

Francisco Ayres Hermenegildo filiou-se à Igreja em sua cidade natal do Rio de Janeiro, Brasil, aos 21 anos de idade. Mais tarde, serviu como missionário em São Paulo. Depois de casar-se, ele e a esposa, Kallya, mudaram-se para Sydney, Austrália, em 2002. Em 2006, Francisco foi chamado para ser o presidente do Ramo Hyde Park de jovens adultos solteiros. O presidente Francisco sentiu-se sobrecarregado não só por ainda estar aprendendo o inglês, mas também porque havia no ramo membros provenientes de mais de dez países, muitos dos quais também estavam aprendendo inglês.

“Confesso que me senti incapaz, quando fui chamado para cuidar do Ramo Hyde Park”, diz o presidente Francisco. “A barreira do idioma parecia imensa, e oramos ao Senhor pedindo ajuda. Estou aprendendo que o Senhor inspira, qualifica e fortalece aqueles que estão engajados no trabalho de edificar Seu reino.”

Além de reconhecer a orientação do Senhor em sua própria vida, o presidente Francisco a vê na vida dos membros do ramo, muitos deles, como ele, conversos à Igreja.

“Cada um de nós foi trazido para cá nesta época de nossa vida por um motivo”, diz ele. Ele explica que cada membro tem a oportunidade de desenvolver o testemunho, servir em chamados e levar a mensagem do evangelho a amigos e entes queridos.

“Acreditamos que as profecias que dizem que o evangelho encherá a Terra estão sendo cumpridas”, diz o presidente Francisco. “Os membros do ramo são e serão líderes onde quer que estejam no mundo. É um grande privilégio ajudar a preparar esses líderes, que é o que fazemos toda vez que ensinamos e nutrimos os membros do ramo.”

Ser Unos de Coração e Vontade

“Creio que é mais uma bênção do que uma dificuldade servir e trabalhar numa ala tão diversificada em culturas e línguas”, diz o bispo Hans Key, da Ala Clendon. “Deus confundiu a língua dos povos durante a construção da Torre de Babel, mas podemos nos esforçar para alcançar o que o povo da cidade de Enoque alcançou:

ser unos de coração e vontade e viver em retidão” (ver Gênesis 11:1-9; Moisés 7:18).

Essa união também foi enfatizada pelo Presidente Gordon B. Hinckley (1910-2008): “Tornamo-nos uma grande Igreja mundial, e hoje é possível para a grande maioria de nossos membros participar destas reuniões como uma

grande família, falando muitas línguas, estando em muitas terras, mas todos com uma só fé, uma só doutrina e um só batismo.”¹ ■

NOTA

1. Gordon B. Hinckley, “Viver na Plenitude dos Tempos”, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 4.

DAR BOAS-VINDAS EM QUALQUER IDIOMA

Marianne Hansen Rencher

Você faz parte de um ramo ou ala cujos membros não falam todos o mesmo idioma? À medida que a Igreja cresce no mundo inteiro, essa situação está-se tornando cada vez mais comum. Por dois anos, meu marido e eu frequentamos um ramo assim em Nova York. Minha formação como professora de inglês para estrangeiros foi muito útil, mas mesmo que você não tenha essa experiência, há muito o que fazer para transpor a barreira de comunicação com as pessoas que não falam seu idioma.

Sorria e cumprimente as pessoas. Esforce-se para aprender a dizer “oi” para as pessoas no idioma delas; mas mesmo que não fale uma só palavra do idioma delas, você ainda pode fazer com que se sintam bem-vindas. Todos os domingos, Marta me dava as boas-vindas com um abraço caloroso e um cumprimento em espanhol. Embora eu não compreendesse o que ela dizia, percebia seu amor por meio de seu abraço e pelo tom de sua voz.

Responda com a gramática correta. As pessoas aprendem um idioma em parte, ao ouvi-lo ser falado. É melhor que alguém aprenda “Não estou com meu manual” do que “Eu sem manual”. Mesmo que a pessoa fale com dificuldade, responda com a gramática correta. Isso mostra respeito pelas pessoas e as ajuda a aprender o idioma corretamente.

Fale pausadamente, mas sem elevar a voz. As palavras geralmente se misturam quando as ouvimos, especialmente para quem ainda está aprendendo o idioma. Fale devagar para facilitar a compreensão. Não

há necessidade de falar alto a menos que a pessoa tenha dificuldade para ouvir. Se você for professor, inclua as pessoas que não falam sua língua dando-lhes a chance de compreender uma pergunta e formular uma resposta simples. Incentive os outros a ajudar, criando assim um ambiente amigável e descontraído na sala de aula.

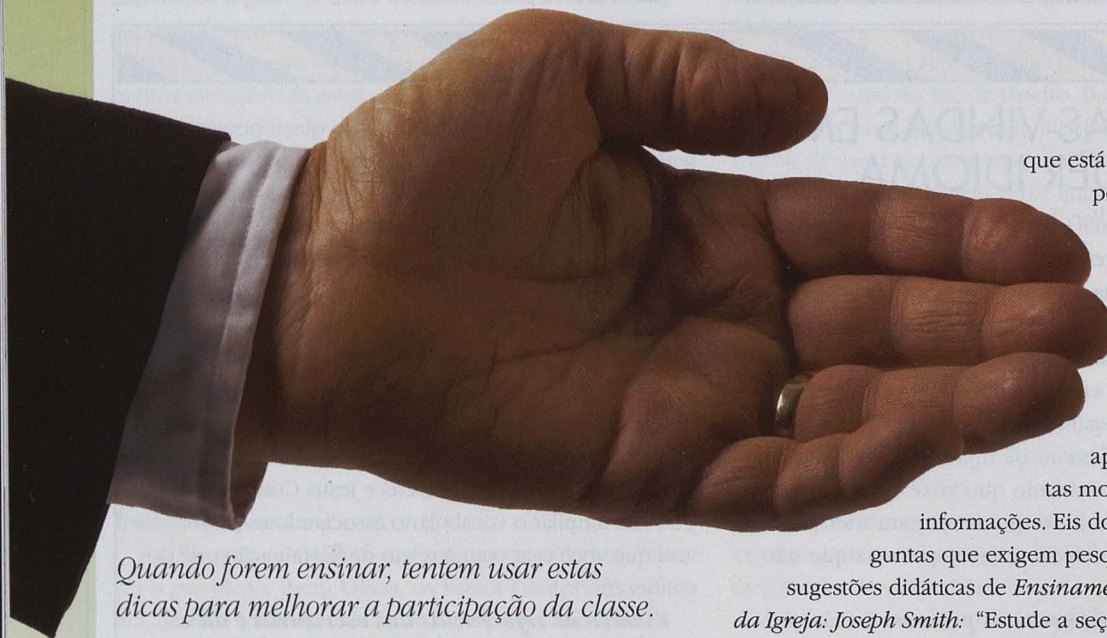
Use auxílios visuais. As pessoas que não falam o idioma perfeitamente podem não compreender todas as palavras da lição sobre a Primeira Visão, por exemplo, mas compreenderão uma gravura de Joseph Smith ajoelhado diante de Deus e Jesus Cristo. Também poderão ampliar o vocabulário associando as palavras que você usar com o relato da Restauração que já conhecem.

Escreva as referências das escrituras e da lição no quadro-negro. Isso vai tornar mais fácil para as pessoas que não falam bem o idioma encontrar as referências. Felizmente, nossos manuais e as escrituras estão disponíveis em diversos idiomas. Enquanto alguém lê em voz alta, os outros alunos podem acompanhar usando o material escrito em seu próprio idioma. Isso não apenas permite que todos participem da aula, mas também incentiva os alunos a trazerem suas próprias escrituras e manuais.

Seja um mestre familiar ou professora visitante melhor. Ofereça-se para ajudar aqueles que são novos em seu país. Para os que estão começando, você pode ajudá-los a fazer compras, usar o correio ou matricular-se na escola.

Algumas das minhas amigas mais queridas em Nova York foram com pessoas em cujo idioma eu mal conseguia dizer cinco palavras. Eu sabia que elas precisavam de minha ajuda, e isso foi o suficiente para começarmos uma amizade. ■

Como Conduzir um Debate



Quando forem ensinar, tentem usar estas dicas para melhorar a participação da classe.

ROBB JONES

Desenvolvimento de Currículo

O irmão Johnson fez uma pergunta para sua classe de Doutrina do Evangelho. Fez-se um longo silêncio que pareceu deixar todos desconfortáveis. Observando a aula, eu, que era o presidente da Escola Dominical, percebi que, quando alguns alunos estavam prestes a fazer um comentário, o irmão Johnson respondeu à pergunta e prosseguiu com a aula.

Isso é algo que pode acontecer nas aulas da Igreja e também quando ensinamos em casa. Aprendi que duas coisas são essenciais para incentivar os debates em sala de aula: (1) fazer perguntas que tenham mais de uma resposta possível e (2) dar aos alunos tempo suficiente para encontrar ou pensar na resposta.

Fazer Perguntas com Mais de uma Resposta

Se fizermos o tipo certo de pergunta, podemos iniciar bons debates em sala de aula. Os manuais da Igreja estão repletos de perguntas cuidadosamente elaboradas para incentivar os alunos a procurar as respostas quanto ao

que está sendo ensinado ou ponderar e aplicar o que aprenderam.

Você pode fazer perguntas que exijam que os alunos examinem as escrituras ou as palavras dos apóstolos e profe-

tas modernos para obter informações. Eis dois exemplos de perguntas que exigem pesquisa, baseados nas

sugestões didáticas de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: *Joseph Smith*: “Estude a seção que começa na página 52. O que o Salvador fez para que nos tornemos co-herdeiros Dele?” e “Estude a seção que começa na página 211. O que Joseph Smith ensinou sobre a importância de termos um corpo físico?”

Outras perguntas fazem com que os alunos pensem no significado do que leram ou que apliquem à própria vida o que aprenderam. Essas perguntas geralmente são feitas depois que os alunos se familiarizaram com o material da lição. Por exemplo: depois de fazer as perguntas acima, você pode fazer as seguintes perguntas para ajudar os alunos a ponderar e aplicar o que leram: “Quais são algumas maneiras pelas quais podemos mostrar ao Senhor nossa gratidão por Seu sacrifício expiatório?” ou “Como a compreensão da importância de termos um corpo físico afeta o modo como cuidamos de nosso corpo?”

Esperar a Resposta dos Alunos

Sejam quais forem as perguntas feitas, dê aos alunos tempo suficiente para pesquisarem a resposta ou pensarem nela. Os alunos aprenderão a responder às perguntas se souberem que você não vai responder no lugar deles.

Depois do que vi acontecer na classe do irmão Johnson,

Debate em Sala de Aula

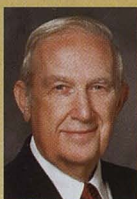
decidi medir quanto tempo os professores esperavam por uma resposta antes de eles próprios responderem à pergunta. Descobri que a maioria dos professores só espera dois ou três segundos, embora quando os abordei, eles achassem que tinham esperado muito mais tempo. Os alunos, por outro lado, disseram que precisavam de mais tempo para pensar na resposta.

Tentando ajudar os professores a conseguir que a classe participasse mais, eu os incentivei a contarem silenciosamente até 20 depois de fazerem a pergunta, dando tempo para que os alunos pensassem na resposta. Eles aprenderam a dizer coisas como “Vou dar-lhes um tempo para pensar” ou “Ponderem essa pergunta, depois vou pedir que respondam”. Quando os professores da minha estaca começaram a fazer isso, a participação da classe aumentou, e os alunos sentiram o Espírito ao começarem a “ensinar uns aos outros” (ver D&C 88:77).

Assisti a uma aula em que o professor deu mais de dois minutos para os alunos pensarem em uma pergunta relacionada à aplicação de uma doutrina do evangelho. Para mim, foi um tempo de serena reflexão. Senti o Espírito e compreendi algumas coisas sobre a doutrina que provavelmente não teria aprendido sem aqueles momentos para ponderar. Essa experiência, em particular, ajudou-me a compreender que dar aos alunos tempo para ponderar uma pergunta lhes dá tempo para pensar mais profundamente e ouvir o Espírito (ver 3 Néfi 17:1-3).

Sua classe ou família pode ter experiências espirituais semelhantes durante os debates, se você usar perguntas que não tenham uma única resposta e, depois, der-lhes tempo para ponderar antes de responder. ■

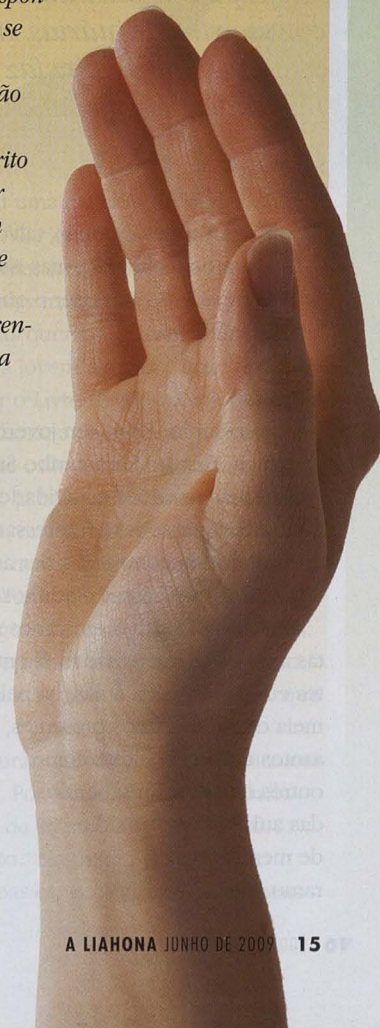
AS RESPOSTAS DOS ALUNOS CONVIDAM O ESPÍRITO



“Quando criamos uma atmosfera de participação, aumenta a probabilidade de o Espírito ensinar lições mais importantes do que o professor poderia transmitir.

Essa participação trará para a vida deles a orientação do Espírito. Quando incentivamos os alunos a erguerem a mão para responder a uma pergunta, embora não se deem conta disso, [ao fazê-lo] eles indicam ao Espírito Santo que estão dispostos a aprender. Esse uso do arbítrio moral permite que o Espírito os motive e oriente com mais vigor durante o tempo em que estiverem juntos. A participação permite que as pessoas sintam que estão sendo conduzidas pelo Espírito. Elas aprendem a reconhecer e sentir o que é a orientação espiritual.”

Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “To Learn and to Teach More Effectively” [Aprender e Ensinar com Mais Eficácia], *The Religious Educator*, vol. 9, nº 1, 2008, p. 6.



O QUE UMA SÓ PESSOA PODE FAZER

Este rapaz do Suriname não faz coisas extraordinárias, mas as coisas simples que faz têm resultados extraordinários.

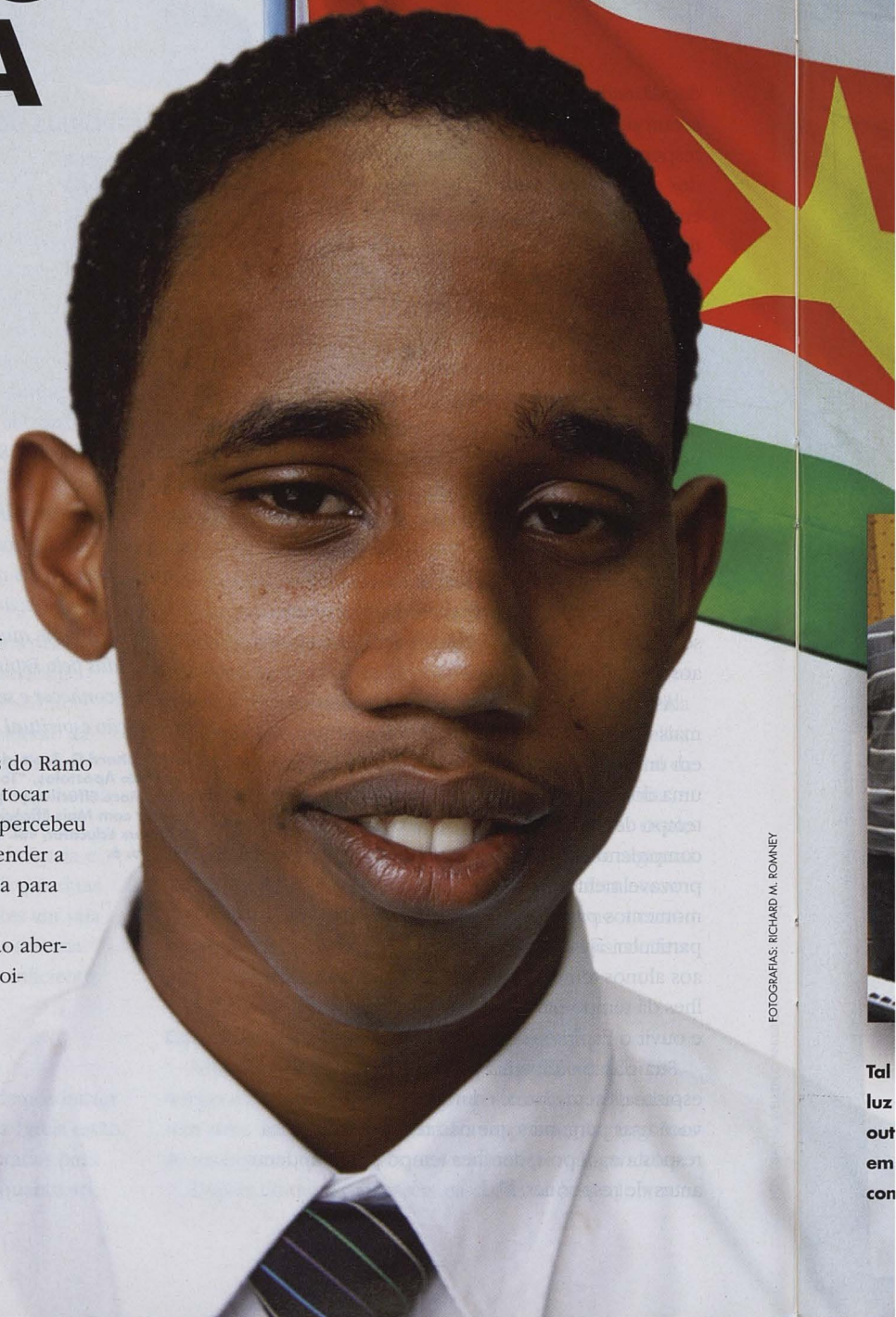
RICHARD M. ROMNEY
Revistas da Igreja

Yves Verwey é quieto, talvez até um pouco tímido, mas isso não o impede de perceber o que precisa ser feito e fazê-lo.

Músicos

Por exemplo: Yves, um jovem de 18 anos do Ramo Tamenga, Distrito Paramaribo Suriname, ao tocar teclado nas reuniões e atividades da Igreja, percebeu que muitas pessoas se interessaram em aprender a tocar. Por isso, começou a dar aulas de graça para crianças, adolescentes e adultos.

As aulas são dadas em vários ramos e estão abertas a todos os interessados. Na maioria das noites em que Yves dá aulas, há pelo menos meia dúzia de alunos presentes, tanto santos dos últimos dias como outros que ficaram sabendo das aulas por intermédio de membros do ramo. Ele



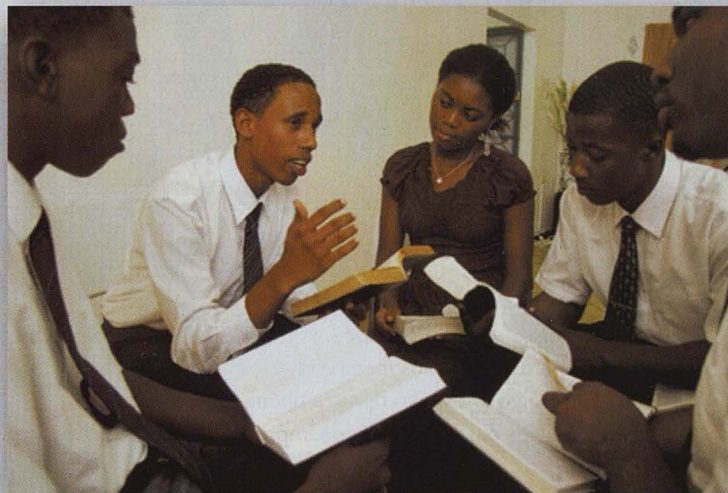
FOTOGRAFIAS: RICHARD M. ROMNEY



Tal como a estrela da bandeira do Suriname, Yves leva sua luz aos outros. Ele ensina teclado a membros da Igreja e a outras pessoas da comunidade que estejam interessadas em aprender a tocar. Também se encontra regularmente com seus amigos para estudar o Livro de Mórmon.

FOTOGRAFIAS: RICHARD M. ROMNEY

também ensina flauta para quem quiser aprender. Rege o coro do ramo e dirigiu uma apresentação especial do coro do distrito. Diz que seu envolvimento musical é um modo de expressar sua gratidão pelo casal missionário que o ensinou a ler as notas e tocar música.



Leitores das Escrituras

Yves também descobriu uma maneira de ajudar vários amigos seus que queriam falar uns com os outros o que aprendiam nas escrituras. Eles frequentavam a Igreja e o seminário ou instituto, falavam quando solicitado e participavam das aulas, mas queriam conversar uns com os outros, de jovem para jovem. Por isso, uma vez por semana, passaram a ler o Livro de Mórmon juntos, por mais ou menos meia hora, e começaram a convidar outros, especialmente os jovens menos ativos, para ler com eles. Agora, já há vários meses que leem, ora na casa de um, ora na casa de outro.

“Comecei com meus amigos Larry Roseval, que é do Ramo Wanica, e Saffira Zeegelaar, do meu ramo, mas agora já somos oito”, conta Yves. “Lemos um capítulo, conversamos a respeito dele, prestamos nosso testemunho dessas coisas e contamos algo que aprendemos na semana.”

Esses leitores das escrituras também incentivam uns aos outros de outras maneiras. Por exemplo: eles se desafiaram a tornar os domingos de jejum mais significativos, jejuando com um propósito. “No último domingo de jejum, pensamos em pessoas específicas que estão menos



pode. “Adoro estar com os missionários”, diz ele. “Isso me faz sentir bem e me deixa feliz.”

Parece que os missionários sentem o mesmo quando estão com ele. Yves gera uma energia positiva que eleva todos, e eles também sabem que ele está disposto a dar seu testemunho da verdade. Yves completará 19 anos em breve e

ativas e jejuamos e oramos para que elas voltem à plena atividade na Igreja”, explica Yves.

Amigos Missionários

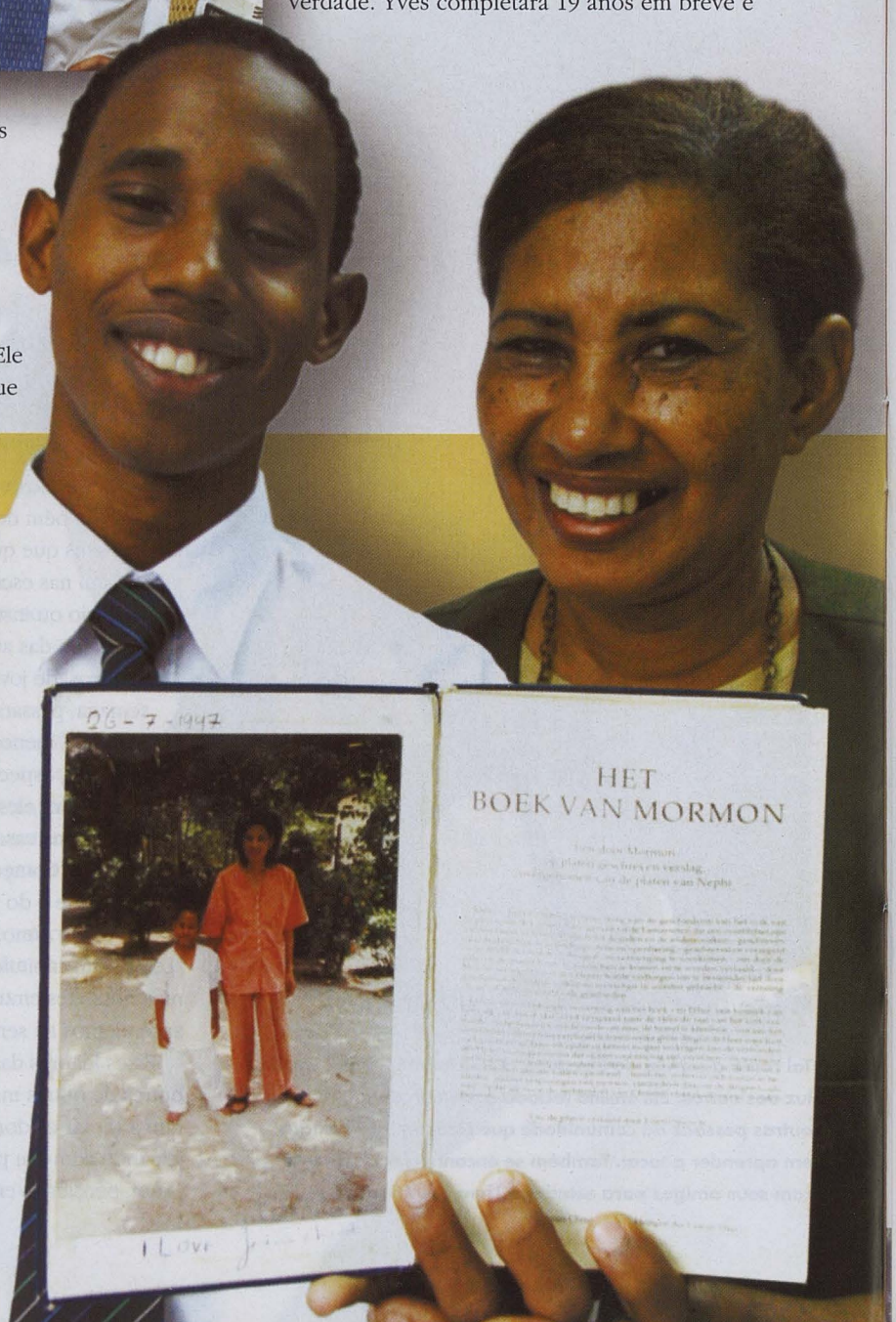
Os missionários de tempo integral precisam do apoio dos membros, e Yves fez algo a respeito disso também. Ele sai com eles para fazer visitas sempre que

AJUDA DO LIVRO

Yves diz que o Livro de Mórmon o ajuda de muitas maneiras. “Ele aumenta o meu conhecimento das coisas que *vão* acontecer”, diz ele. “E perguntas sobre o evangelho são esclarecidas quando leio as coisas que aconteceram com outras pessoas que viveram há muito tempo.”

Diz que o Livro de Mórmon, como outro testamento de Jesus Cristo, ajuda-nos a compreender melhor a importância e o propósito da Bíblia. Cita a oitava Regra de Fé: “Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente; também cremos ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus.”

“Algumas coisas claras e preciosas foram tiradas da Bíblia”, diz Yves, “mas o Livro de Mórmon preenche essas lacunas. Precisamos estudar os dois, e as outras escrituras também.”



está ansioso para ser missionário de tempo integral.

“Desde que eu estava na Primária”, conta Yves, “repito 1 Néfi 3:7 e canto o hino que diz o mesmo: ‘Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor’, por isso não há qualquer dúvida de que vou aceitar o chamado.”¹

Contar as Bênçãos

Yves conheceu a Igreja quando sua mãe se filiou a ela. Ele tinha sete anos na época e foi batizado e confirmado um ano depois. Permaneceu ativo, embora tenha passado por momentos difíceis, como quando seus pais se divorciaram ou quando a casa da família teve que ser vendida para pagar as dívidas. Teve que suportar a zombaria das pessoas, quando ia para a Igreja, aos domingos, de terno e gravata. “Sei por que me visto assim quando vou à Igreja, portanto isso não me incomoda”, diz ele. Ele resistiu quando tentaram fazer com que fumasse ou bebesse. “Nunca tive dificuldade em dizer não. A obediência à Palavra de Sabedoria me proporciona saúde física e força espiritual. Será que eles podem oferecer-me algo melhor?”

Ao enfrentar tudo isso, Yves sempre contou suas bênçãos. Ele incentiva os outros a fazerem o mesmo.

“Quando aprendemos o evangelho e a obediência aos mandamentos”, diz ele, “compreendemos cada vez mais que o Pai Celestial quer abençoar todos nós. A felicidade não está na popularidade; está em ter padrões e cumpri-los. A felicidade está em sermos gratos a Deus e às pessoas por todas as coisas boas da vida”.

Ter essa atitude é apenas mais uma das coisas que Yves percebe que precisam ser feitas. Portanto, é isso que ele está fazendo, e ainda incentiva as pessoas a fazerem o mesmo. ■

NOTA

1. Ver “Néfi Era Valente”, *Músicas para Crianças*, pp. 64–65.

Entusiasmado com o trabalho missionário, recorda-se, com a ajuda da mãe, de seu batismo e se prepara para sua própria missão de tempo integral. Ele adora estar com os membros nas reuniões e visitar o distrito histórico, na capital do Suriname, Paramaribo.

DAR-SE BEM UNS COM OS OUTROS

O Suriname, localizado na parte norte da América do Sul, é um dos países de maior diversidade étnica do mundo.

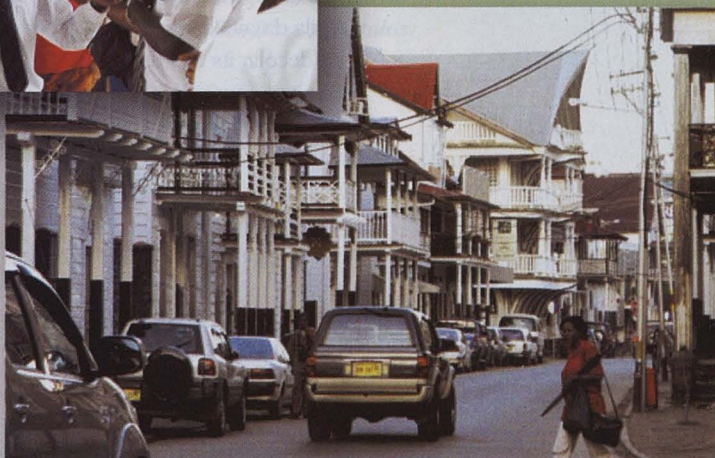
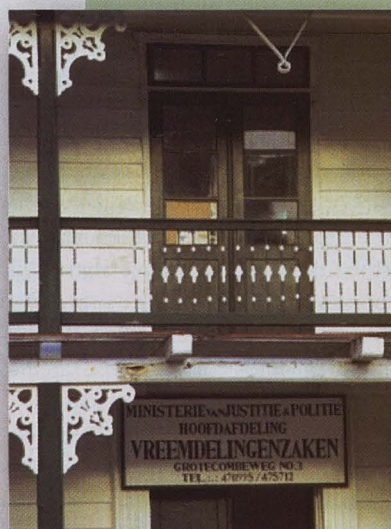
Os maiores grupos populacionais incluem os hindus (originários da Índia), crioulos (originários da África), javaneses (da Indonésia), maroons (descendentes de escravos fugidos), ameríndios (muitos deles da tribo Caribe) e chineses. As pessoas falam holandês (idioma oficial), inglês, sranan tongo ou surinamês (idioma crioulo), hindustani, javanês e outros dialetos. O Suriname tornou-se independente em 1975. Antes, pertencia à Holanda, e antes disso, à Inglaterra.



Os primeiros batismos de convertidos no Suriname aconteceram em 1989. Atualmente há aproximadamente 700 membros em seis ramos: Blauwgrond, Nickerie, Paramaribo, Tamenga, Uitkijk e Wanica.

“No Suriname, todos aprendem a se dar bem uns com os outros”, explica Yves. “Isso ajuda muito a falar do evangelho, porque os surinamenses estão acostumados a ouvir as pessoas falarem de suas crenças.”

Os primeiros batismos de convertidos no Suriname aconteceram em 1989. Atualmente há aproximadamente 700 membros em seis ramos: Blauwgrond, Nickerie, Paramaribo, Tamenga, Uitkijk e Wanica.



A Nota de Vinte Marcos



Por que aquele jovem missionário me entregou uma nota de 20 marcos? Se vocês compreenderem isso, compreenderão que nossa vida na verdade não nos pertence (...) Ela é governada.

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

Há mais de 30 anos, recebi com o então Élder Thomas S. Monson o encargo de organizar uma estaca militar na Europa. Encontramo-nos em Berchtesgaden, Alemanha, no alto dos Alpes Bávaros. Originalmente, era um quartel-general construído por Adolf Hitler, num lugar de beleza incomparável. Poucas vezes na história deste mundo houve alguém que incorporasse a personalidade e o propósito do adversário tão bem quanto Adolf Hitler. Achei que tínhamos completado o círculo, considerando o que havia acontecido naquele lugar, pois estávamos ali reunidos para organizar uma estaca de Sião.

Depois de terminarmos de fazer as designações e concluir a organização, recebemos o encargo de ir até Berlim para uma conferência de estaca. Precisávamos ir de Berchtesgaden, no alto dos Alpes, até Munique, para chegar ao aeroporto.

Chegamos lá bem antes do horário de partida do avião, que estava programado para decolar às 10h da manhã, mas ficara retido por causa do nevoeiro. Ficamos ali sentados ouvindo os anúncios por quase 12 horas. Estavam sempre dizendo que achavam que o nevoeiro iria se dissipar, mas isso não aconteceu.

Naquela noite, quase às 10h, dois missionários da Igreja chegaram ao aeroporto. Sabíamos a essa altura que não haveria mais

voos. Os élderes disseram que havia um trem que sairia de Munique para Berlim à meia-noite. Eles nos levaram para a estação ferroviária, ajudaram-nos a comprar os bilhetes e ficaram conosco até embarcarmos no trem, no qual viajaríamos da meia-noite até as 10h da manhã seguinte, para chegar a Berlim.

Quando o trem já estava partindo, um jovem missionário perguntou: “Tem dinheiro alemão?”

Fiz que não com a cabeça.

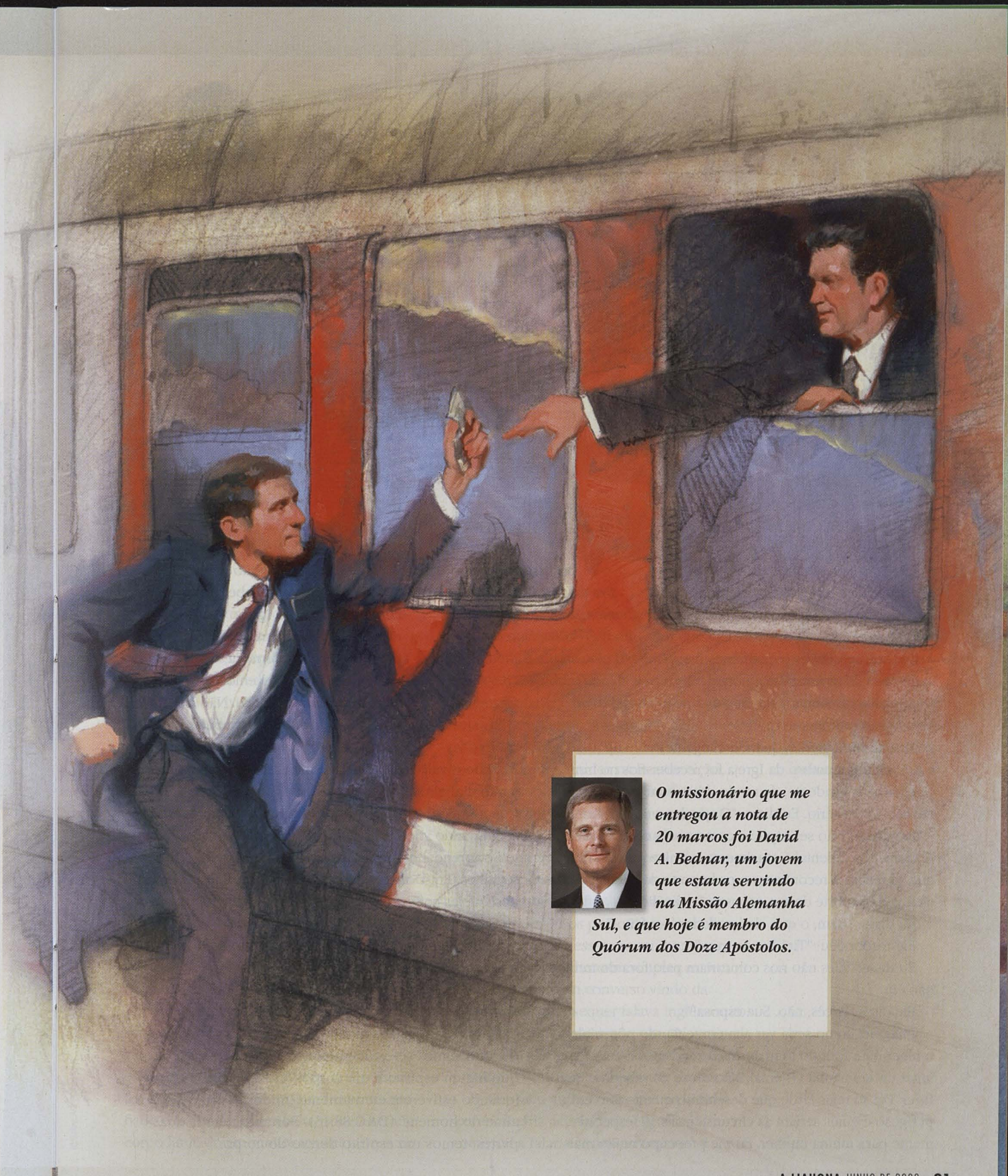
Ele disse: “É melhor levar algum”, e correndo ao lado do trem, tirou do bolso uma nota de 20 marcos e a entregou para mim.

Naquela época, a Cortina de Ferro era realmente de “ferro”. O trem parou em Hof, na fronteira entre a Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental, e a tripulação foi trocada. Todos os tripulantes que eram alemães ocidentais desceram, e a tripulação alemã oriental assumiu o controle do trem. Em seguida, o trem entrou na Alemanha Oriental, rumo a Berlim.

O governo americano tinha acabado de começar a emitir passaportes de cinco anos. Eu tinha um passaporte novo, de cinco anos. Antes de nossa viagem, fomos renovar o passaporte de minha mulher, mas eles o enviaram de volta dizendo que o passaporte de três anos era tão válido quanto o de cinco anos. Ela ainda tinha dois anos restantes no passaporte.

ILUSTRAÇÃO: GREGG THORIELSON

ILUSTRAÇÃO: GREGG THORNELOSON



O missionário que me entregou a nota de 20 marcos foi David A. Bednar, um jovem que estava servindo na Missão Alemanha Sul, e que hoje é membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

Por volta das 2h da manhã, o maquinista, que parecia ser um soldado, apareceu e pediu nossos bilhetes. Daí, percebendo que não éramos alemães, pediu nossos passaportes. Não gosto de entregar meu passaporte, especialmente em lugares pouco amigáveis; mas ele os levou. Quase nunca tenho aversão às pessoas, mas ele foi uma exceção! Era um homem corpulento, carrancudo e feio.

Não falávamos nada de alemão. Éramos seis no compartimento do trem: minha mulher e um alemão sentado ao lado dela e, no banco a nossa frente, com os joelhos quase encostados nos nossos havia três outros alemães. Tínhamos todos conversado um pouco. Quando o condutor voltou, fez-se total silêncio.

Ele começou a falar, e eu sabia o que ele estava dizendo. Estava recusando o passaporte da minha mulher. Ele foi e voltou umas duas ou três vezes.

Por fim, sem saber o que fazer, tive a inspiração de mostrar-lhe a nota de 20 marcos. Ele olhou para ela, pegou a nota e nos entregou os passaportes.

Na manhã seguinte, quando chegamos a Berlim, um membro da Igreja foi receber-nos no trem. Conteí-lhe o incidente, de modo descontraído. De repente, ele ficou bem sério. Eu disse: “O que houve?”

Ele disse: “Não sei explicar como vocês chegaram aqui. A Alemanha Oriental é atualmente o único país do mundo que se recusa a reconhecer o passaporte de três anos. Para eles, o passaporte de sua esposa não é válido”.

Eu disse: “Bem, o que eles poderiam ter feito?”

Ele respondeu: “Tirá-los do trem”.

Eu disse: “Eles não nos colocariam para fora do trem, não é?”

Ele disse: “Vocês, não. Sua esposa!”

Imaginei como seria ver alguém tentando pôr minha mulher para fora do trem às 2h da madrugada em algum lugar da Alemanha Oriental. Não sei se eu saberia o que fazer. Foi só mais tarde que descobri o quanto isso era perigoso e quais seriam as circunstâncias ali, especialmente para minha mulher. Eu me preocupo muito mais

com ela do que comigo mesmo. Corremos um grave perigo. As pessoas cujo passaporte não era aceito eram presas e detidas.

Nossa Vida É Guiada

Tudo isso se resume ao seguinte: o missionário que me entregou a nota de 20 marcos foi David A. Bednar, um jovem que estava servindo na Missão Alemanha Sul, e que hoje é membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

Então, por que aquele jovem missionário de San Leandro, Califórnia, me entregou uma nota de 20 marcos? Se vocês compreenderem isso e compreenderem o que é a nossa vida, na verdade, compreenderão realmente tudo o que precisam saber sobre a vida como membros da Igreja. Compreenderão que nossa vida na verdade não nos pertence. Ela é governada, e se vivermos da maneira como devemos, então haverá alguém cuidando de nós. Não creio que aquele élder soubesse as consequências do que estava fazendo. Aquela nota de

20 marcos valia seis dólares, e para um missionário isso é muito dinheiro!

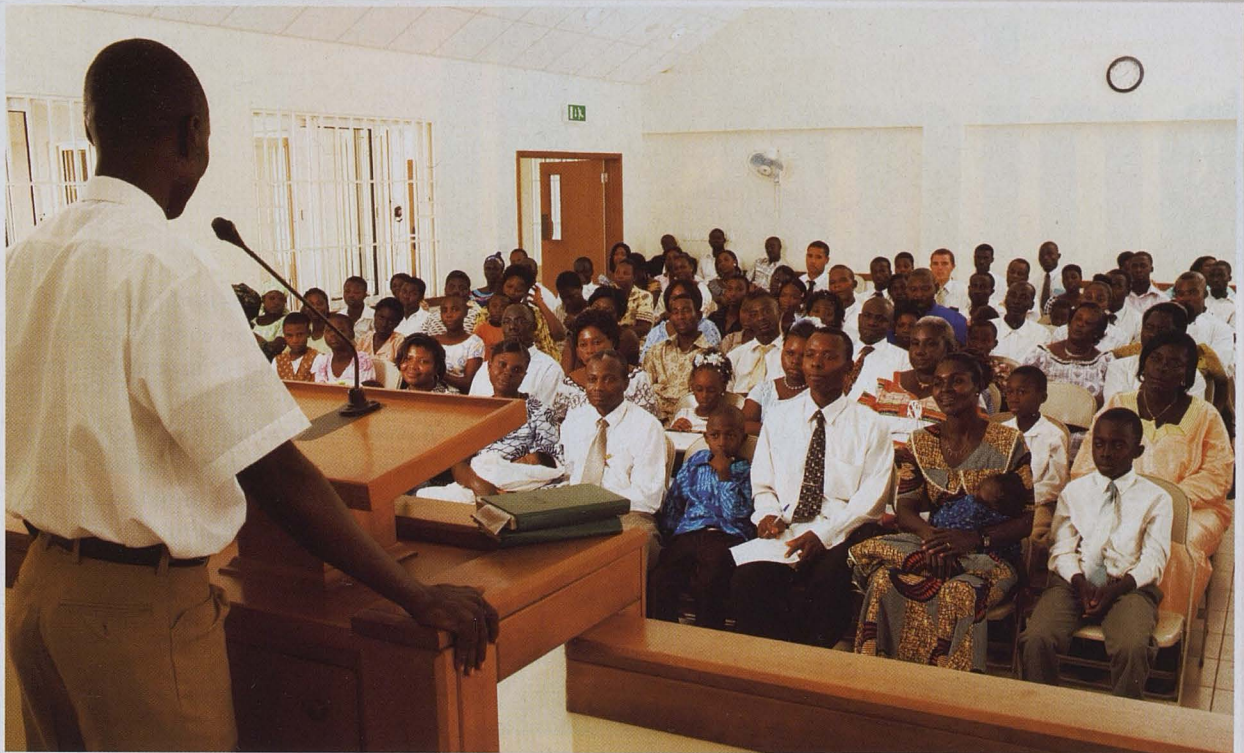
Ao longo de sua vida, verão que essas coisas acontecem quando vocês estão vivendo como deveriam viver.

Se aprenderem o que é o Espírito, nunca terão de ficar sozinhos. Em Doutrina e Convênios 46:2, lemos: “Mas não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito”.

Seu Corpo Espiritual

A doutrina explicada nas escrituras, nas revelações, diz que somos seres de natureza dupla. Sabemos que há um espírito e um corpo. “O espírito e o corpo [quando estiverem eternamente unidos, tornam-se] a alma do homem” (D&C 88:15). Portanto, temos duas partes; temos um espírito dentro do corpo.

Vocês têm um corpo espiritual. Sua inteligência sempre existiu. Nós vivemos para sempre.



Vocês têm um corpo espiritual, sua inteligência sempre existiu (ver D&C 93:29). Isso é difícil de assimilar. Vamos viver para sempre. Vocês acreditam nisso, não é? Na Ressurreição, vivemos eternamente. Isso não seria possível se também não fosse verdade quanto ao passado: nosso passado também é infinito. Estamos aqui no meio de algo eterno.

Tenho me questionado sobre o dia em que meu espírito deixará meu corpo. Quando essa separação acontecer, e o corpo for deixado de lado, olharemos para nosso espírito, e que aparência ele terá? Como será o nosso espírito?

Alguns de vocês podem ser descritos como perfeitos atletas: perfeitamente coordenados, capazes de fazer qualquer coisa! Vocês têm um corpo físico perfeito. Se separarmos o corpo do espírito, que aparência terá seu espírito? Vocês aprenderão, se estudarem, orarem e sentirem, que podem ter um corpo perfeito, mas um espírito atrofiado e fraco. Por outro lado, podem ter um corpo limitado em muitos aspectos, mas no

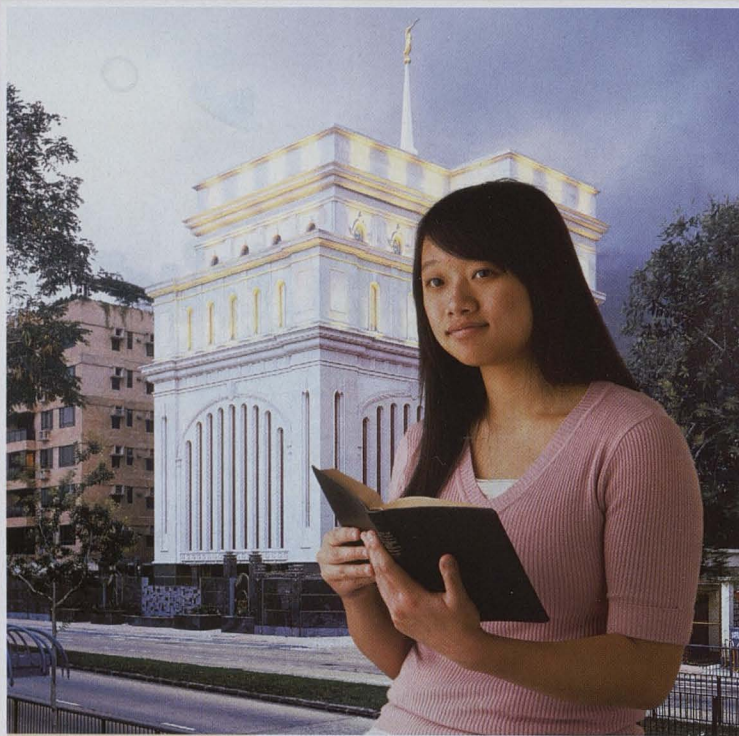
plano eterno, podem condicionar e ensinar o espírito que, assim, terá um valor ilimitado.

Podemos ansiar pelo dia em que o espírito vai separar-se do corpo. Nosso espírito é jovem, vibrante e belo. Mesmo que o corpo seja velho, enfermo, aleijado ou deficiente sob qualquer aspecto, quando o espírito e o corpo forem reunidos na Ressurreição, seremos gloriosos, seremos glorificados.

Um conhecido meu, um dos grandes homens que conheci, fazia parte de um grupo de rapazes encenqueiros. Eles sempre estavam onde não deviam e nunca onde deveriam estar. Por fim, um líder sábio e habilidoso levou-os para uma aula da Escola Dominical. O professor era um homem idoso, apenas um homem simples e comum. Além disso, era um converso vindo da Europa, que nem sequer falava inglês muito bem. Os jovens disseram, rindo: "Nosso professor? Ele?" Esses rapazes, imagino, tinham a reputação de afugentar qualquer professor.

Então, meu amigo disse que uma coisa extraordinária aconteceu. O professor começou a falar, e todos começaram a ouvir.

Certifiquem-se de aprender o que não lhes é ensinado abertamente. Se vocês só sabem o que leem ou ouvem, não sabem lá muita coisa.



Há momentos de reverência muito preciosos nos quais pensamos e sentimos. É por isso que os templos são tão importantes, podemos ir ao templo e estar fora do mundo.

Meu amigo disse: “Dava pra sentir o calor da chama da fé que ele tinha”. Isso significava que naquele corpo velho e cansado, que nem sequer conseguia eliminar um sotaque, havia um espírito vigoroso.

Na Ressurreição, o corpo — o pó da Terra, nossa parte carnal — pode ser renovado e se tornar vigoroso, para igualar-se ao espírito.

O Espírito Santo os Guiará

Se vocês conseguirem compreender como age o Espírito, tudo ficará bem. Não haverá mal capaz — mesmo que todo mal fosse comprimido em um tipo torpe e tenebroso de raio laser apontado para vocês — não haverá mal capaz de destruí-los, a menos que de alguma forma vocês o permitam.

Ao longo de seu aprendizado, “a sabedoria é a coisa principal; adquire pois a sabedoria, emprega tudo o que possuis na aquisição de entendimento” (Provérbios 4:7).

Certifiquem-se de aprender o que não lhes é ensinado abertamente. Se vocês só sabem o que leem ou ouvem, não sabem lá muita coisa. Há momentos muito preciosos

de reverência nos quais *pensamos e sentimos*. É por isso que os templos são tão importantes, podemos ir ao templo e estar fora do mundo.

A promessa do Senhor para quem recebe o Espírito Santo é: “esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (João 14:26).

Vocês farão algumas coisas automaticamente, quase sem querer. Sem pensar, vocês descobrirão que foram inspirados e guiados pelo Santo Espírito. Foi por isso que aquele jovem missionário, sem saber o motivo, tirou uma nota de 20 marcos da carteira e correu ao lado do trem já em movimento para entregá-la a mim. Ele nos salvou de um grande perigo.

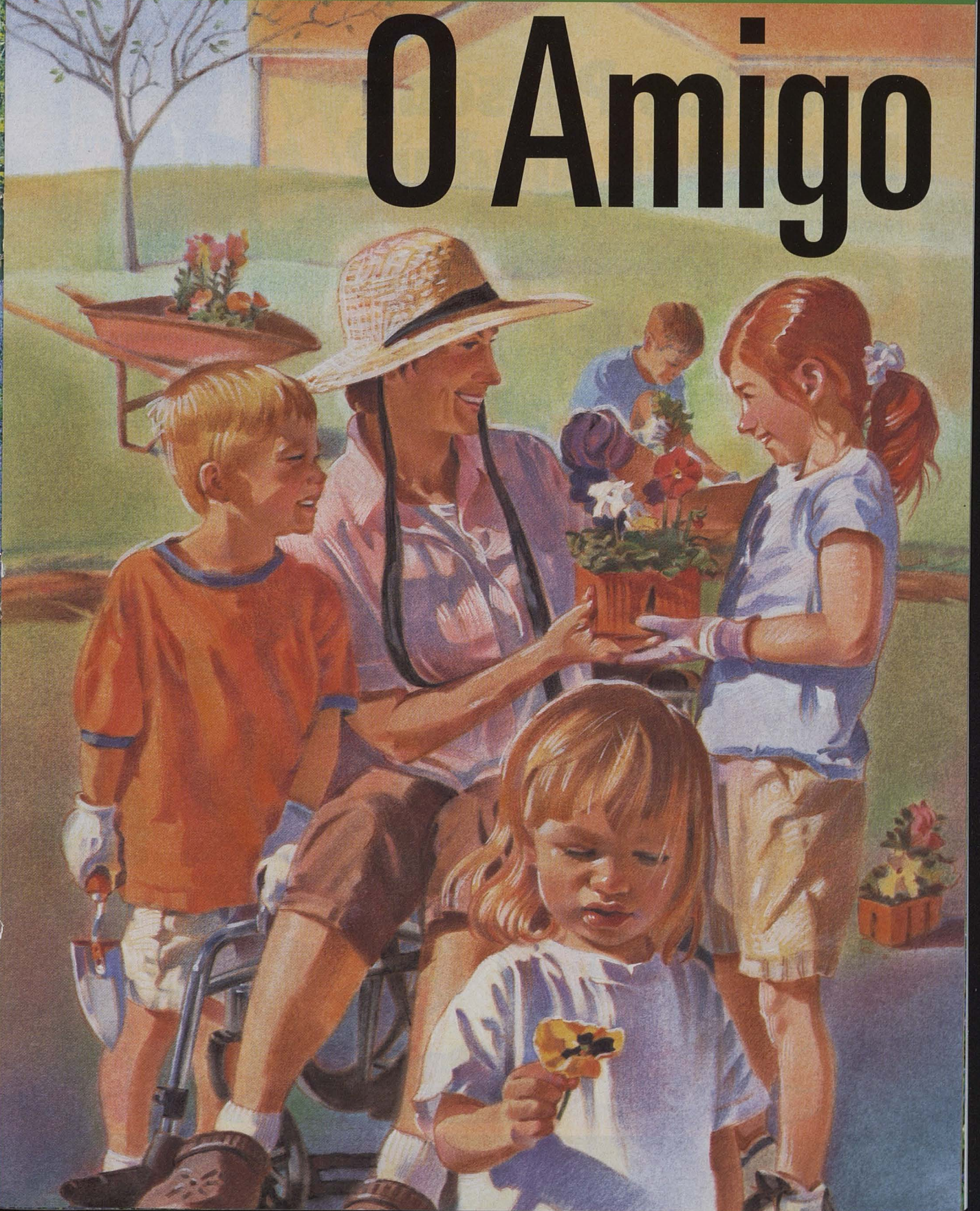
É assim que vocês farão as coisas e, depois, ao lembrarem, saberão que foram guiados. É assim também que vocês serão alertados, serão advertidos: “Não vá para lá! Não faça isso!” Serão avisados: “Não vá com ele! Não vá com ela! Não fique na companhia deles!” E depois: “Fique na companhia destes!” Vocês serão guiados, e o Senhor vai cuidar de vocês.

Sei que o evangelho é verdadeiro, que Jesus é o Cristo, que Ele vive, que esta é Sua Igreja. Encontrem um lugar no mundo onde possam, sem embaraço, sem hesitação, declarar para vocês mesmos: primeiro, que aceitam o evangelho de Jesus Cristo e, segundo, que o que vocês *são* é mais importante do que as coisas que *fazem*. As coisas que vocês fazem, se forem guiados, farão de vocês o que *são* e o que podem vir a *ser*. ■

Adaptado de um discurso proferido em um devocional realizado na Universidade Brigham Young — Idaho em 12 de março de 2002. Para o texto completo do discurso em inglês, entre em www.byui.edu/Presentations/Transcripts/Devotionals/2002_03_12_Packer.htm.

PARA AS CRIANÇAS • A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 2009

O Amigo



FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE HONG KONG; CRAIG DIMOND; ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA JOHN LUKE

AJUDAR PERTO DE CASA

Não importa a sua idade, você pode fazer muito para ajudar as pessoas que você conhece. Pode consolar seu irmão ou irmã que estiver triste. Pode convidar alguém que se sinta excluído para brincar, ou pode ajudar seus pais sem que lhe peçam. As pequenas coisas em que você ajuda realmente se tornam uma grande contribuição!



PRESIDENTE MONSON E A GRANDE DEPRESSÃO

O Presidente Thomas S. Monson nasceu em 1927. Quando ele tinha dois anos, teve início a Grande Depressão. Muitas pessoas tinham dificuldade para encontrar emprego. Era difícil para elas ganhar dinheiro suficiente para comprar alimentos. Alguns dos amigos do Presidente Monson não tinham agasalho no inverno ou não tinham o suficiente para comer.

Durante a Grande Depressão, muitos homens atravessaram os Estados Unidos de trem procurando emprego. A casa do Presidente Monson ficava perto dos trilhos do trem. Às vezes, alguns homens desciam do trem e batiam à porta dos fundos da casa da família Monson para pedir comida. A mãe do Presidente Monson sempre lhes dava algo para comer. Ela também fazia com que seu filho levasse um prato de comida quente para um vizinho pobre.

A Grande Depressão terminou em 1939, quando o Presidente Monson tinha 12 anos de idade.

VOCÊ SABIA?

Assim como a mãe do Presidente Monson ajudava as pessoas necessitadas, há muitos anos, as crianças e adultos de hoje podem ajudar as pessoas fazendo doações para o fundo de auxílio humanitário da Igreja. Você pode colocar sua doação no mesmo envelope usado para recolher o dízimo e entregá-lo a seu bispo ou ao presidente do ramo. Esse dinheiro ajuda pessoas do mundo inteiro. Em 2007, a Igreja ajudou cerca de quatro milhões de pessoas em 85 países. Eis algumas maneiras pelas quais a Igreja ajudou:

Suprimentos de emergência: 45 países

Auxílio para terremoto: 5 países

Auxílio para inundações e tempestades: 34 países

Auxílio para incêndio: 6 países

Água potável: 25 países

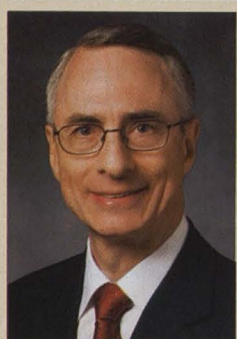
Cadeiras de rodas: 60 países

Óculos: 11 países

Vacina contra sarampo para crianças: 10 países

Treinamento para ajudar médicos e enfermeiras a cuidar de bebês recém-nascidos: 23 países

FORÇA PARA SEGUIR O SENHOR



Extraído de uma entrevista com o **Élder Claudio D. Zivic, dos Setenta, que serve atualmente na Presidência de Área América do Sul Sul;** por Sarah Cutler



Aos 9 anos.

“Eu, o Senhor, (...) deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade” (D&C 76:5).

Quando eu era jovem, uma de minhas atividades favoritas era correr. Eu fazia parte da equipe de atletismo e minha especialidade eram os 800 metros rasos. Isso significava que eu dava duas voltas na pista.

Meu sonho era participar das Olimpíadas. Meu treinador havia sido atleta olímpico. Ele achou que eu tinha talento suficiente para ir às Olimpíadas, se treinasse arduamente.

Treinei muito e participei de várias corridas. Quando tinha 15 anos, fui o segundo colocado na minha categoria, numa competição nacional da Argentina. Esperava poder chegar às Olimpíadas, se continuasse me esforçando.

Mas havia um problema. Frequentemente nossas corridas eram no domingo. Logo percebi que não poderia continuar competindo. Então, decidi parar de correr.

A decisão foi difícil. Tive que desistir do meu sonho de participar das Olimpíadas. Meu treinador não entendeu por que eu parei. Mas eu sabia que tinha tomado a decisão certa. Embora participar de competições esportivas seja algo bom, a decisão de seguir o Senhor e Sua Igreja é melhor.

Mais tarde, quando eu estava servindo no exército, fui mandado para um regimento

(unidade militar) perto da Cordilheira dos Andes. Quando recebi minha designação, senti que o Senhor tinha para mim algo importante a ser realizado ali. Orei muito, perguntando, “Qual é minha missão aqui?”

Depois de passar três meses ali, nosso comandante disse: “Quero organizar um clube para os soldados”. Ele queria que tivéssemos um lugar para ler, ouvir música, disputar jogos, escrever cartas e descansar. O Espírito Santo ajudou-me a saber que era aquilo que o Senhor queria que eu fizesse. Fui convidado a ser o presidente do clube. Deu muito trabalho deixar o clube pronto. Pintamos o prédio em que nos reuniríamos e colocamos os móveis.

Na cerimônia de abertura do clube, fui convidado para falar diante dos oficiais e soldados. Tive a oportunidade de compartilhar meu testemunho do evangelho e meus sentimentos sobre a Igreja com muitos soldados que não seguiam os padrões do evangelho. Todos sabiam que eu era um “rapaz mórmon” que seguia meus padrões. Eu não fazia as coisas que eles faziam, mas eles me respeitavam. Os oficiais também me respeitavam. Um deles me disse: “Eu o admiro pelos seus princípios”.

Nunca tenha medo de dizer para as pessoas as coisas em que você acredita e quais são seus princípios. Você não precisa esconder quem você é. Sei que o Senhor o abençoará se você for corajoso o suficiente para segui-Lo. ●

À direita: Élder Zivic e a família em 2007. Embaixo: Aos 15 anos, cruzando a linha de chegada dos 800 metros rasos, em Buenos Aires, Argentina.

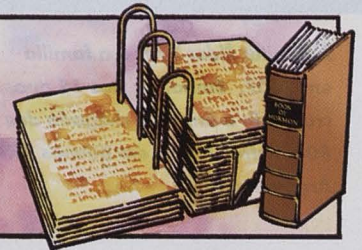


NO ATO À ESQUERDA: FOTOGRAFIA POR CRAIG DIMOND; OUTRAS FOTOGRAFIAS: CORTESIA DO ÉLDER ZIVIC



DA VIDA DO PROFETA JOSEPH SMITH

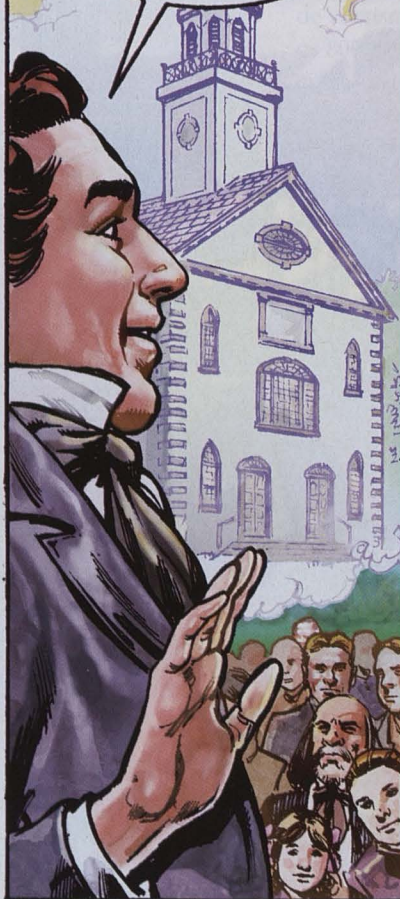
O Mandamento de Construir Templos



Em vários lugares em que os membros da Igreja moraram, o Senhor ordenou que construísem um templo.

Kirtland

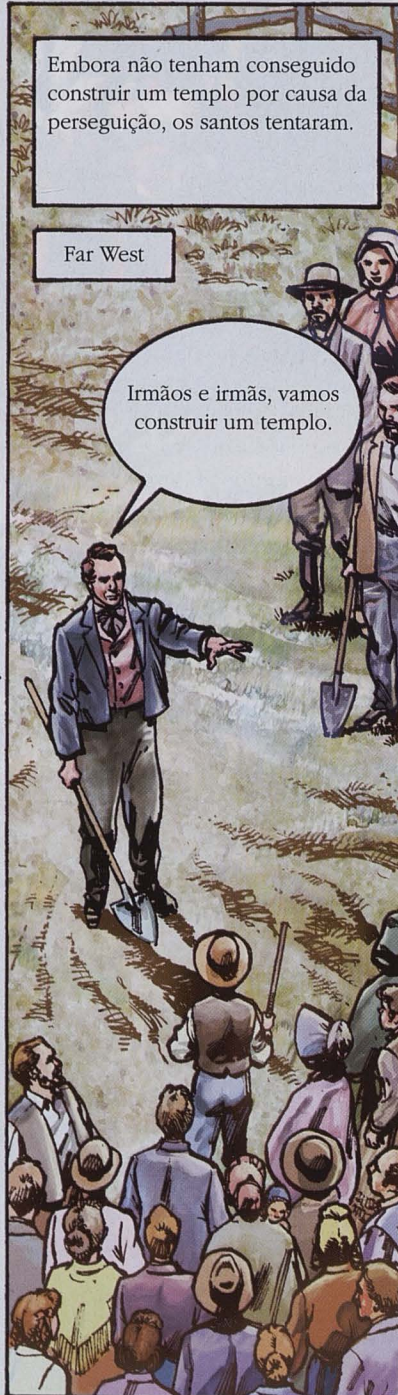
Sei que não temos muito — muitos de vocês nem têm um lugar para morar — mas o Senhor nos ordenou que construísemos um templo.



Embora não tenham conseguido construir um templo por causa da perseguição, os santos tentaram.

Far West

Irmãos e irmãs, vamos construir um templo.



Nauvoo

Nosso trabalho mais importante é o de construir um templo.



ILUSTRAÇÕES: SAL VELLUTO E EUGENIO MATOZZI

Joseph trabalhou arduamente ao lado dos santos dos últimos dias para construir o Templo de Nauvoo.

Este será um edifício maravilhoso quando estiver terminado.

Não é apenas um edifício, mas a casa do Senhor.

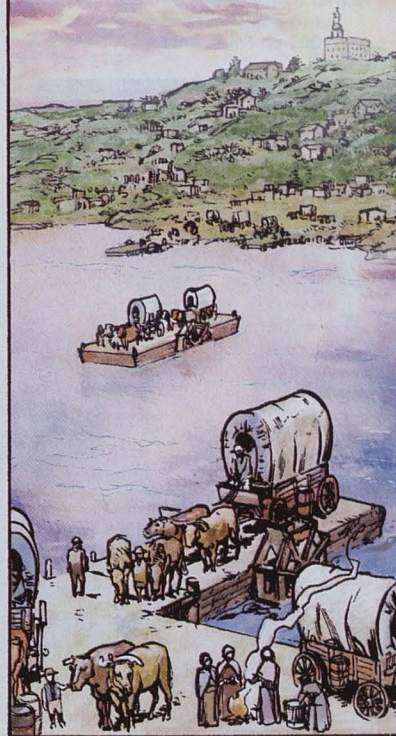


Joseph foi morto antes de o templo ser terminado. Mas os santos trabalharam dia e noite para terminá-lo. Eles queriam receber no templo os dons espirituais que o Senhor lhes havia prometido.

Precisamos esforçar-nos ao máximo para terminar este templo.



Os santos desfrutaram do Templo de Nauvoo por apenas um breve período. O templo foi destruído, mas não antes que muitos santos recebessem as ordenanças do templo.



Depois que os santos dos últimos dias chegaram a Utah, Brigham Young recebeu revelações para que construíssem mais templos.



St. George (dedicado em 6 de abril de 1877)

Logan (dedicado em 17 de maio de 1884)

Manti (dedicado em 2 de maio de 1888)

Salt Lake (dedicado em 6 de abril de 1893)

Adaptado de Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith (*curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro*, 2007), pp. 13–14, 413–416.

Sorrisos para Todos

C. J. GUDMUNDSON

Inspirado em uma história
verídica

*“Tende bom ânimo e
não temais, porque
eu, o Senhor, estou
convosco e ficarei
ao vosso lado”
(D&C 68:6).*



— **O** que você aprendeu na Primária hoje, Sasha? perguntou a mãe enquanto voltavam de carro da Igreja para casa.

— A irmã Ana nos ensinou sobre dons especiais chamados talentos, disse Sasha. Ela disse que o Pai Celestial deu talentos a todos para que pudéssemos ajudar uns aos

outros. Disse que, quando usamos nossos talentos para ajudar os outros, fazemos as pessoas felizes.

— Isso mesmo — respondeu a mãe — Jesus ensinou que deveríamos usar nossos talentos para servir aos outros.

Sasha ficou calada por um momento, olhando pela janela. — Mas, mamãe, e a



“Estamos aqui para realizar algo, para abençoar a sociedade com nossos talentos e nosso aprendizado.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “Como Posso Tornar-me a Mulher que Sempre Quis Ser?” *A Liahona*, julho de 2001, p. 114.

Laura? perguntou.

— O que tem ela? perguntou a mãe.

— Bom, ela não consegue falar e anda de cadeira de rodas. Que talentos ela tem para ajudar os outros?

— Qual é a primeira coisa que você nota na Laura quando a vê? perguntou a mãe.

Sasha pensou um pouco e disse: — Seu sorriso (...) A Laura está sempre sorrindo.

— Isso mesmo! exclamou a mãe — E o que mais?

— Ela sempre ri. Principalmente quando

cantamos ou quando ela ouve o piano, fica sempre tão animada! E adora jogar beijos para as pessoas.

— Como você se sente quando está com a Laura? perguntou a mãe.

— Feliz. Sempre me sinto feliz quando estou com a Laura, disse Sasha.

— Eu também, respondeu a mãe. Esse é um dos talentos da Laura. Ela irradia amor e felicidade para todos a sua volta. Esse é um dos talentos mais especiais que existem. ●

FAZENDO AMIGOS

Ajudar a Família

*No mundo inteiro há crianças que adoram ajudar a família — assim como você!
Neste mês vamos conhecer Cinthia Noemí Jara Humada, de Assunção, Paraguai.*

LENA HARPER E DON L. SEARLE

Revistas da Igreja

**Cinthia e sua família: o pai
(Miguel), a mãe (Liz), Cinthia,
Gustavo e Débora.**





Conheça a Cinthia

Nos arredores da cidade de Assunção, Paraguai, há uma pequena oficina de ferreiro. A oficina está cheia de ferramentas de metal e objetos que precisam ser consertados. Atrás da oficina há uma pequena casa. No pátio dos fundos há roupas estendidas no varal. Essa é a casa de Cinthia Noemí Jara Humada, de 9 anos, e de sua família.

Ajudar em Casa

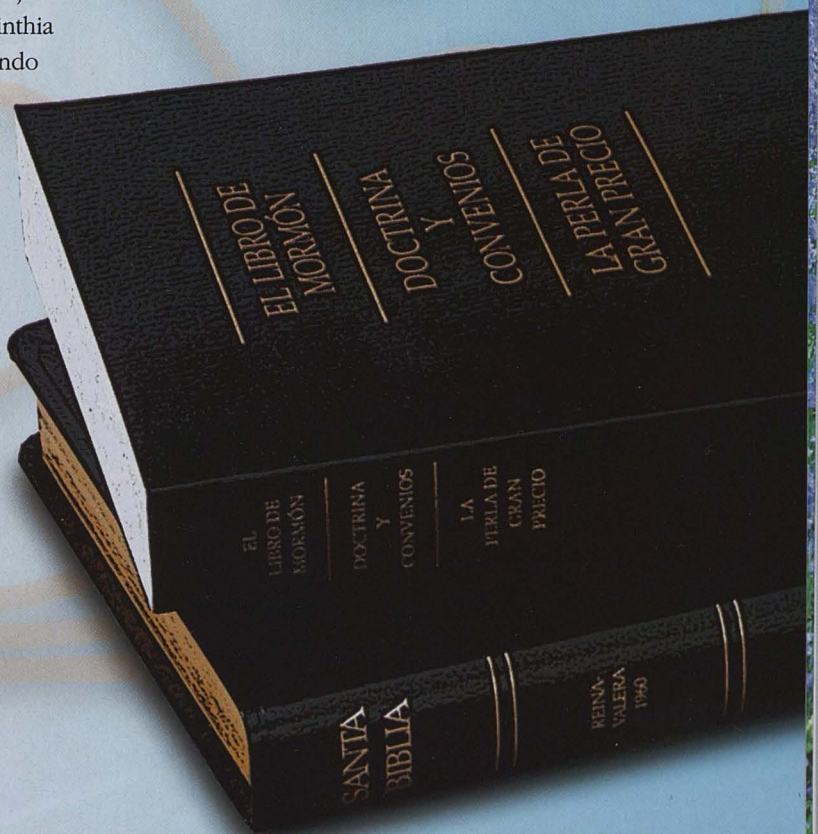
Cinthia tem um irmão caçula, Gustavo (7), e uma irmãzinha bebê, Débora. Ela frequentemente ajuda a tomar conta do Gustavo, mas também gosta de ajudar a tomar conta da Débora. Sua mãe disse que Cinthia ajuda muito, deixando seu quarto limpo, limpando a casa e varrendo o pátio. Cinthia quer um dia ser mãe e ter seis filhos.

Noites Familiares

Cinthia está sempre pronta para ajudar nas noites familiares. Algumas vezes, quando o pai está ocupado em sua oficina de ferreiro, Cinthia se oferece para ajudá-lo, preparando uma lição para a noite familiar. Cinthia quer ser professora quando crescer. Ela gosta de ensinar os outros.

Aprender com as Escrituras

Cinthia adora ler, especialmente as escrituras. Sua história favorita das escrituras é a de quando Amon foi pregar aos lamanitas (ver Alma 18). Cinthia gosta dessa história porque ela mostra que todos devemos fazer o trabalho missionário.



Permanecer Firme na Escola

A escola de Cinthia funciona por turnos. Alguns estudam de manhã, outros, à tarde, e outros, à noite. Cinthia vai para a escola de manhã. Ela está na terceira série e é muito boa aluna. Sua matéria favorita é estudos sociais.

Sua escola tem mais de mil alunos, mas apenas doze são membros da Igreja. Seus colegas frequentemente lhe fazem perguntas sobre sua religião. Ela tenta responder as perguntas da melhor maneira possível e dar um bom exemplo vivendo o evangelho.

ONDE FICA ASSUNÇÃO, PARAGUAI?

Paraguai

Assunção

DO QUE CINTHIA GOSTA

- Estudar na Escola
- Assistir a desenhos na televisão
- Brincar com sua irmã bebê (à direita)
- Ler todo tipo de livros

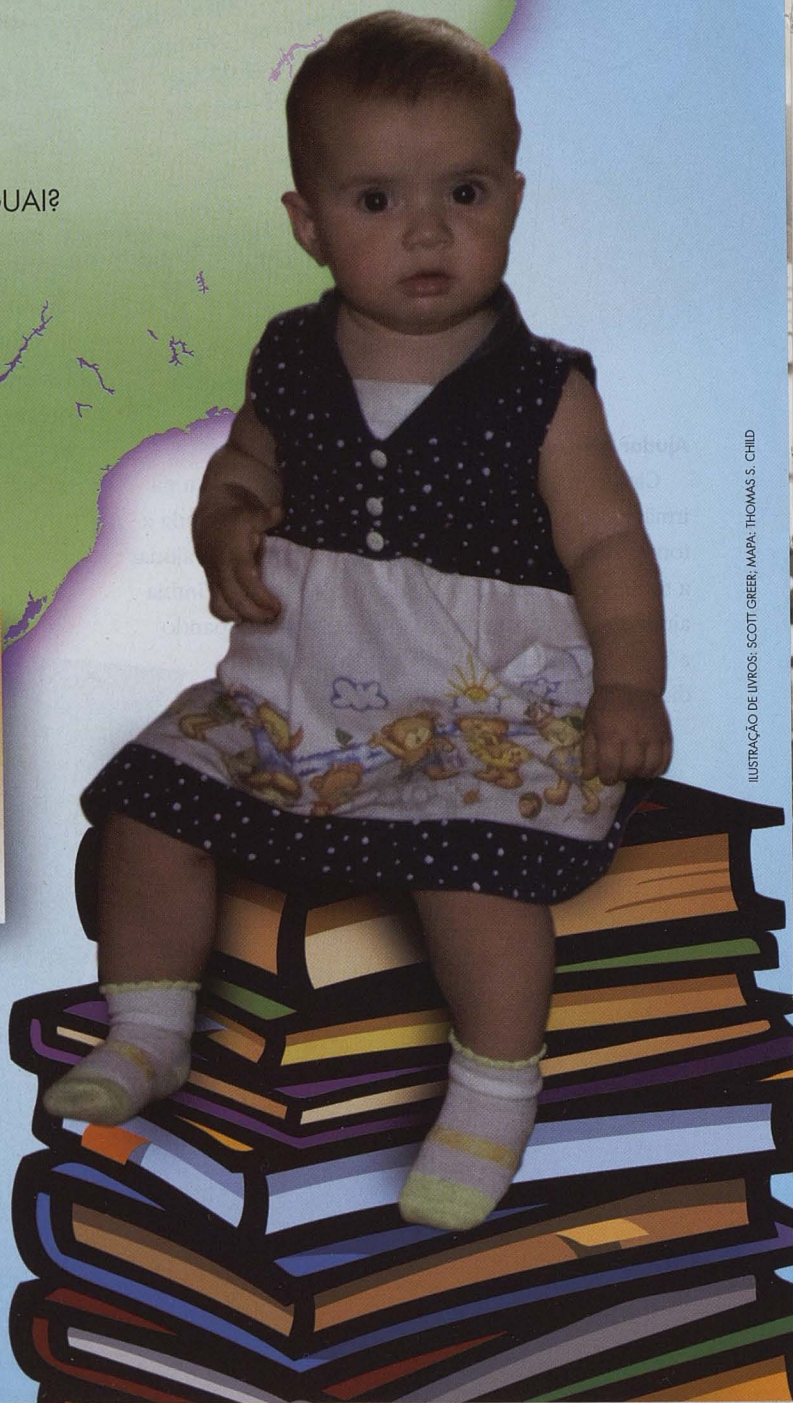


ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: SCOTT GREER; MAPA: THOMAS S. CHILD

ILUSTRAÇÕES: ELISE BLACK

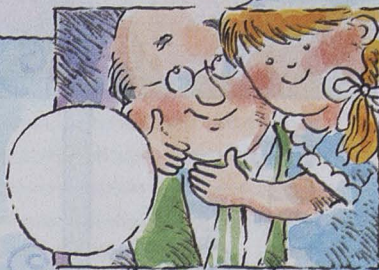
PARA OS AMIGUINHOS

Posso Ajudar Minha Família a Ser Feliz

CHAD E. PHARES

Quando dividimos as coisas com os membros da nossa família e os servimos, somos felizes juntos. Quando brigamos ou gritamos, nossa família não fica feliz.

Olhe para as figuras nesta página.
Dentro do círculo ao lado de cada figura, desenhe um rosto feliz se a criança estiver fazendo algo para tornar sua família feliz, ou desenhe um rosto triste se a criança estiver fazendo algo que não torna sua família feliz.





Brincar

Ir à Igreja



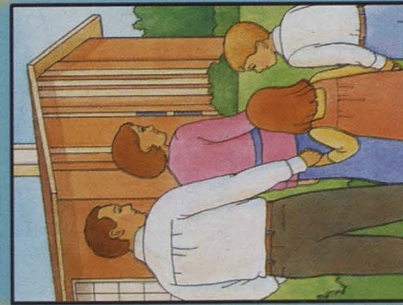
Trabalhar

Noite Familiar



Orar

Refeição



Ler as Escrituras

Servir

O Alicerce da Felicidade

As famílias bem-sucedidas são estabelecidas e mantidas sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento e do perdão (ver "A Família: Proclamação ao Mundo").

CHERYL ESPLIN



Um alicerce proporciona uma base firme e segura sobre a qual podemos construir algo. A maioria dos edifícios e das casas são construídos sobre alicerces.

Quando os santos dos últimos dias começaram a construir os alicerces do Templo de Salt Lake, usaram camadas de blocos de arenito. Levaram cinco anos para construir o alicerce de 2,4 metros de profundidade. Quando ficaram sabendo que os soldados estavam chegando, os santos cobriram os alicerces com terra para escondê-los. Mais tarde, quando a terra foi retirada, o alicerce havia cedido e rachado. Os santos sabiam que um alicerce rachado não conseguiria sustentar o templo. Por isso, removeram o alicerce de arenito e o substituíram por grandes blocos de granito. Quando esse alicerce estava assentado, os trabalhadores começaram a construir as paredes do templo.

Assim como o templo precisava de um forte alicerce de granito, você e sua família precisam de um forte alicerce sobre o qual poderão construir. O Senhor disse: "Edifica sobre minha rocha, que é meu evangelho" (D&C 11:24). O evangelho de Jesus Cristo inclui fé, oração, arrependimento e perdão. Se edificar sobre esses princípios, você terá um firme alicerce para ajudar você e sua família a se manterem fortes.

Atividade

Remova a página A14 da revista. Recorte os cartões. Coloque os cartões com gravuras e os cartões com palavras em duas pilhas diferentes. Tire um cartão de cada pilha. Se os cartões combinarem, diga como você pode ajudar sua família a fazer aquela coisa específica e fique com os cartões. Se os cartões não combinarem, comece duas outras pilhas com os cartões que não combinaram. Continue jogando, deixando que cada pessoa tire os cartões. Quando as duas primeiras pilhas tiverem acabado, embaralhe as duas outras pilhas e continue jogando até que todos os cartões tenham combinado.

Ideias para o Tempo de Compartilhar

1. A fé no Senhor Jesus Cristo me fortalece e fortalece minha família. Ajude as crianças a decorar esta escritura: "Se tendes fé, tendes esperança nas coisas que se não veem e que são verdadeiras" (Alma 32:21). Mostre a gravura 240 do Pacote de Gravuras do Evangelho (Jesus, o Cristo) e explique que ter fé em Jesus Cristo significa que, mesmo que não O vejamos, acreditamos que Ele vive. Confiemos Nele e procuramos seguir Seus mandamentos. Antes do tempo de compartilhar, procure histórias das escrituras e gravuras que ilustrem como a fé em Jesus Cristo ajudou as pessoas a guardar os mandamentos em situações difíceis. Por exemplo: Pacote de Gravuras do Evangelho 102 (A Construção da Arca), 112 (Davi Mata Golias), 114 (Daniel Recusa os Alimentos e o Vinho do Rei), 125 (Ester), 210 (Jesus e os Pescadores), 301 (A Família de Leí Deixa Jerusalém), 313 (Os Dois Mil Jovens Guerreiros). Entregue uma gravura para cada classe e peça aos professores que contem as histórias, dando ênfase à maneira pela qual as pessoas demonstraram sua fé. Peça que os alunos de cada classe pensem em uma situação que poderiam enfrentar, na qual precisariam ter fé. Peça-lhes que conversem sobre como a fé em Jesus Cristo poderia ajudá-los nessa situação. Peça a cada classe que conte a história da escritura e também a sua situação correspondente que poderiam enfrentar nos dias de hoje. Cante "Com Fé O Seguirei" (A Liahona, fevereiro de 2003, p. A16).

2. A oração fortalece a mim e a minha família. Mostre às crianças um pequeno aparelho elétrico ou a gravura dele. Explique que ele só pode receber energia elétrica se estiver conectado a uma fonte de força. Diga às crianças que precisamos estar conectados a uma "fonte de força" para receber força espiritual. O Pai Celestial é nossa fonte de força espiritual, e podemos conectar-nos a Ele por meio da oração. No Pacote de Gravuras da Primária, mostre a gravura 7-13 (menino orando) ou 1-9 (menina orando) e ensine que podemos orar ao Pai Celestial para que nos ajude com nossos problemas e decisões. Conte a história de quando Mosias orou pedindo ajuda para saber se devia permitir que seus filhos pegassem aos lamanitas (ver Mosias 28:1-6). Peça às crianças que trabalhem juntas para encontrar a resposta do Senhor, no versículo 7. Conte a história de quando Joseph Smith orou para saber a qual igreja devia se filiar (ver Joseph Smith — História 1: 7-18). Peça às crianças que novamente trabalhem juntas para encontrar a resposta do Senhor no versículo 19. Conte uma experiência pessoal e preste seu testemunho de como suas orações foram respondidas. Convide as crianças a fazerem suas orações pessoais todos os dias da semana. ●

PÁGINA PARA COLORIR



A FÉ, A ORAÇÃO, O ARREPENDIMENTO E O PERDÃO FORTALECEM A MIM E A MINHA FAMÍLIA.

As famílias bem-sucedidas são estabelecidas e mantidas sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento e do perdão (ver "A Família: Proclamação ao Mundo").

ILUSTRAÇÃO: APRYL STOTT

Orar com Sinceridade



Em espírito de oração, ensine as escrituras e citações ou, se necessário, outro

princípio que vá abençoar as irmãs que você visitar. Preste testemunho da doutrina. Peça às irmãs que você visita que falem do que sentiram e aprenderam.



A Oração Sincera Nos Fortalece

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro: “Pensem em como seria nossa força combinada se toda irmã orasse sinceramente a cada manhã e noite, ou, melhor ainda, se orasse incessantemente, como o Senhor ordenou. Se toda família fizesse a oração familiar diariamente (...) seríamos mais fortes” (“O Que as Mulheres da Igreja Fazem de Melhor: Permanecem Firmes e Inamovíveis”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 110).

Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos: “A oração transforma nossa vida. Por meio dela, achegamo-nos

ao Senhor, e Ele estende seu dedo e nos toca, de maneira que nunca mais somos os mesmos.

A oração é uma verdadeira fortaleza, um pilar de infinita retidão, uma força descomunal que move montanhas e salva almas” (ver “Oração”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 62).

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Toda oração honesta e sincera acrescenta outra peça a nossa armadura. (...) Uma das principais maneiras de revestir-nos da armadura de Deus é certificar-nos de que a oração, mas a oração sincera, franca e constante, faça parte de nossa vida diária” (“Be Strong in the Lord”, *Ensign*, julho de 2004, p. 10).

D&C 112:10: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações”.

Orar com Sinceridade É Comunicar-se com Deus

Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: “Primeiro, a oração é uma humilde admissão de que Deus é nosso Pai e que o Senhor Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor. Segundo, é uma confissão sincera do pecado e da transgressão e um pedido de perdão. Terceiro, é o reconhecimento de que precisamos de uma ajuda superior a nossa própria capacidade. Quarto, é uma oportunidade de dar graças e expressar gratidão ao nosso Criador. É importante que digamos, com frequência:

‘Agradecemos-Te ...’, ‘Reconhecemos que tudo provém de Ti ...’, ‘Somos gratos a Ti ...’. Quinto é o privilégio de pedir bênçãos específicas à Deidade”.

As orações sinceras vêm do coração. De fato, a sinceridade requer que busquemos os sentimentos mais verdadeiros de nosso coração” (ver “A Oração como Corda Salva-Vidas”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 62).

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Para que a oração seja significativa são indispensáveis tanto a comunicação sagrada como as ações consagradas. Para recebermos uma bênção é preciso alguma ação ou esforço de nossa parte, e a oração, como ‘uma forma de ação (...) é um dos meios indicados para a obtenção das mais elevadas bênçãos’ (ver *Bible Dictionary*, “Prayer”, p. 753). Prosseguimos e perseveramos na ação consagrada de orar após dizermos ‘amém’ quando fazemos algo em relação ao que dissemos ao Pai Celestial” (“Pedir com Fé”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 95).

Presidente Thomas S. Monson: “Ao elevarmos ao Senhor nossas orações familiares e pessoais, façamo-lo com fé e confiança Nele. Tenhamos em mente a instrução do Apóstolo Paulo aos hebreus: ‘Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam’. Se qualquer um de nós tiver sido vagaroso para atender ao conselho de orar sem cessar, não há melhor momento para começar do que agora” (“O Sacerdócio Real”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 61). ■



FOTOGRAFIA - ROBERT CASEY, EMBAIXO - BORDA POR SHAMBALA PUBLICATIONS; A DIREITA, BORDA POR NOVA DEVELOPMENT

Nosso Refinado Lar Celestial

ÉLDER DOUGLAS L. CALLISTER

Dos Setenta

Se pudéssemos abrir o véu e observar nosso lar celestial, ficaríamos impressionados com o refinamento da mente e do coração daqueles que alegremente vivem ali. Imagino que nossos pais celestiais sejam extraordinariamente refinados. Neste evangelho de grandes exemplos, um dos propósitos de nossa provação terrena é tornar-nos semelhantes a eles de todas as maneiras concebíveis para que nos sintamos à vontade na presença de nossos pais celestiais e, usando a linguagem de Enos, vejamos a face deles “com prazer” (Enos 1:27).

O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse: “Estamos procurando ser semelhantes àqueles que vivem no céu. Estamos tentando moldar nossa vida segundo a deles, para que pareçamos com eles, andemos como eles e conversemos como eles”.¹ Eu gostaria de espiar atrás do véu que temporariamente nos separa de nosso lar celestial e descrever o ambiente virtuoso, belo e refinado que lá existe. Vou falar da linguagem, literatura, música e arte do céu, bem como da aparência imaculada dos seres celestiais, porque acredito que no céu encontraremos cada uma dessas coisas em sua pura e perfeita forma.

Quanto mais próximos estivermos de Deus, mais facilmente nosso espírito será tocado por coisas refinadas e belas.

Linguagem

Deus fala todas as línguas de modo adequado. Ele usa uma linguagem recatada e comedida. Quando Deus descreveu o grande processo da criação desta Terra, Ele disse de modo comedido que ela “era boa” (Gênesis 1:4). Ficaríamos desapontados se Deus tivesse usado expressões exageradas como “super maneiro” ou coisas semelhantes.

O inglês Ben Jonson disse: “A linguagem é o que mais expõe o homem. Fala, para que eu possa te ver”.² Nossa linguagem revela nossos pensamentos, virtudes, inseguranças, dúvidas e até mesmo o lar em que fomos criados.

Vamos sentir-nos mais à vontade na presença do Pai Celestial se tivermos desenvolvido bons hábitos em nosso modo de falar.

Suponho que a linguagem do céu, adequadamente proferida, seja parecida com uma forma de música. Será que C. S. Lewis tinha isso em mente quando escreveu: “Não é interessante ver que algumas combinações de palavras consigam evocar, quase à parte de seu significado, uma emoção semelhante a música?”³ No nascimento de Jesus, os anjos apareceram e disseram, e não cantaram, “Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens” (Lucas 2:14). Hoje tentamos expressar por meio da música a beleza dessas palavras originalmente ditas pelos anjos.



Um dos propósitos de nossa provação terrena é tornar-nos semelhantes a nossos pais celestiais de todas as maneiras concebíveis, para que nos sintamos à vontade na presença deles.

Em sua biografia de Ralph Waldo Emerson, Van Wyck Brooks conta que Emerson foi convidado a falar na comemoração do 300º aniversário de nascimento do grande poeta Shakespeare. Depois da devida apresentação, Emerson foi até o púlpito e voltou a sentar-se. Ele tinha esquecido suas anotações. Preferia nada dizer a proferir palavras mal-elaboradas. Para alguns, aquele foi um dos momentos mais eloquentes de Emerson.⁴

O refinamento ao falar é mais do que eloquência requintada. É resultado da pureza de pensamento e sinceridade de expressão. Às vezes, na oração de uma criança, ouvimos a linguagem do céu refletida mais facilmente do que em um monólogo de Shakespeare.

O refinamento ao falar não se reflete apenas em nossa escolha de palavras, mas também nas coisas sobre as quais falamos. Há pessoas que sempre falam de si mesmas. São pessoas inseguras ou orgulhosas. Há os que sempre falam dos outros. Geralmente são entediantes. Há os que falam de ideias arrebatadoras, livros cativantes e doutrina inspiradora. Esses são os poucos que deixam sua marca neste mundo. Os assuntos discutidos no céu não são insignificantes ou mundanos. São mais sublimes do que a nossa mais fértil imaginação poderia imaginar. Vamos sentir-nos em casa ali, se nesta Terra tivermos ensaiado conversas sobre coisas refinadas e nobres, expressando-nos com palavras muito bem ponderadas.

Literatura

A noite de sexta-feira é uma busca frenética para saber onde estará o entretenimento e a ação? Será que nossa sociedade atual conseguiria produzir um Isaac Newton ou um Wolfgang Amadeus Mozart? Será que os 85 canais de televisão e os inúmeros DVDs vão conseguir satisfazer nosso insaciável apetite por entretenimento? Existem pessoas que insensatamente se viciam em jogos de computador ou em navegar na Internet, perdendo assim as experiências pessoais mais significativas de ler bons livros, conversar e desfrutar a boa música.

Não sei se haverá uma televisão ou um aparelho de DVD

em nosso lar celestial, mas imagino que sem dúvida haverá um piano de cauda e uma magnífica biblioteca. Havia uma excelente biblioteca na casa do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) quando ele era jovem. Não era uma casa suntuosa, mas a biblioteca continha mais de mil livros da rica literatura do mundo, e o Presidente Hinckley passou sua juventude imerso nesses livros. Para ser instruído, porém, não é necessário possuir dispendiosas coleções literárias, porque elas estão ao alcance tanto de ricos como de pobres nas bibliotecas públicas do mundo.

O Presidente David O. McKay (1873–1970) costumava acordar todos os dias às 4h da manhã, ler rapidamente até dois livros e depois começar o trabalho às 6h da manhã. Ele sabia citar mil poemas de cor. Ele chamava os grandes mestres da literatura de “profetas menores”. Era um exemplo vivo desta advertência encontrada nas escrituras: “Nos melhores livros buscai palavras de sabedoria” (D&C 88:118).

Minha mulher e eu passamos recentemente quatro anos cumprindo encargos da Igreja na Europa Oriental. Viajamos muito no metrô de Moscou. Notamos que os passageiros russos estavam sempre de cabeça baixa, porque liam Tolstói, Chekhov, Dostoiévski ou Pushkin e, às vezes, Mark Twain. As pessoas eram pobres, mas não eram obcecadas com sua pobreza. Possuíam a rica tradição da literatura, arte e música russas.

O Presidente McKay comentou: “Os livros são como nossos companheiros. Podemos escolher aqueles que nos tornam melhores, mais inteligentes, mais apreciadores das coisas boas e belas do mundo, ou podemos escolher os ordinários, vulgares e obscenos, que nos farão sentir como se estivéssemos ‘chafurdando na lama’”.⁵

Evidentemente, as escrituras são o suprassumo da boa literatura, porque não estão fundamentadas nas opiniões dos homens.

Música

Se pudéssemos espiar atrás do véu celestial, provavelmente seríamos inspirados pela música do céu, que deve ser mais gloriosa do que qualquer música que tenhamos ouvido nesta Terra.



Quando uma música passou pelo teste do tempo, sendo valorizada pelos nobres e refinados, o fato de deixarmos de apreciá-la não condena a boa música. A falha é nossa. Se um jovem cresce comendo só hambúrgueres e batatas fritas, é bem provável que não se torne um gourmet. Mas a culpa não é da comida refinada. Ele apenas cresceu consumindo algo inferior. Alguns cresceram ouvindo só música do tipo descartável.

Este seria um bom momento para vasculhar sua biblioteca musical e escolher músicas que elevam e inspiram. Isso faz parte do processo de amadurecimento de sua jornada eterna. Também seria um bom momento para aprender a tocar um instrumento musical ou melhorar os talentos musicais que já possuem.

O Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Vivemos num mundo por demais inclinado às coisas insípidas e precisamos prover uma oportunidade de cultivar o gosto pela melhor música. Da mesma maneira, estamos num mundo que está por demais sintonizado nas coisas do momento. Precisamos permitir que as pessoas se sintonizem na melhor música de todas as épocas”.⁶

Reconhecendo a pungente influência da boa música, Oscar Wilde fez um de seus personagens dizer: “Depois de tocar Chopin, sinto como se tivesse chorado pelos pecados que jamais cometi e lamentado por tragédias que não vivi”.⁷ Depois da primeira apresentação de *O Messias*, Handel disse, respondendo a um elogio: “Meu senhor, sinto muito se apenas os entretive. Meu desejo era torná-los pessoas melhores”.⁸ Haydn “vestia sua melhor roupa para compor porque dizia que ia apresentar-se perante seu Criador”.⁹

Alguns acontecimentos da vida são tão sublimes que não podemos imaginá-los sem a companhia de uma bela música. Não poderíamos pensar no Natal sem canções natalinas ou uma conferência geral sem hinos

sacros; e não existiria o céu sem música de insuperável beleza. O Presidente Young disse: “Não há música no inferno, porque toda boa música pertence ao céu”.¹⁰ Se o único castigo do inferno fosse não ouvir uma nota sequer de música por toda a eternidade, já seria castigo bastante.

Arte, Aparência e Atitude

O que eu disse sobre levar a boa linguagem, literatura e música para nosso lar pode ser dito com igual veracidade sobre a boa arte, que provavelmente estará exposta com muito bom gosto em nosso lar celestial. Também o mesmo pode ser dito de nossa aparência física e atitude, da ordem em nosso lar, do nosso modo de fazer as orações e de nossa maneira de ler a palavra de Deus.

Certa vez, conversei brevemente com a grande atriz Audrey Hepburn, quando ela estava filmando *My Fair Lady*. Ela falou da cena inicial do filme, em que ela representava uma florista pobre e inculta. Seu rosto estava sujo de carvão para fazer com que combinasse com o ambiente que a rodeava. “Porém”, disse ela, com um brilho no olhar, “eu estava usando perfume. Por dentro, ainda sabia que era uma dama.” Não é preciso um perfume caro para que alguém seja uma dama, mas é preciso limpeza, recato, autorrespeito e orgulho por sua aparência.

Há muitos anos, um conhecido meu decidiu que ia agradar à esposa com um elogio específico toda vez que voltasse para casa, à noite. Certa noite, ele elogiou sua comida. Na segunda noite, ele agradeceu pela perfeição com que ela cuidava da casa. Na terceira noite, ele reconheceu a boa influência que ela exercia nos filhos. Na quarta noite, antes que ele pudesse falar, ela disse: “Sei o que você está fazendo. Agradeço por isso. Mas não diga nenhuma dessas coisas. Só me diga que você me acha bonita”.

Ela expressou uma importante necessidade que tinha. As mulheres devem ser

Quanto mais próximos estivermos de Deus, mais facilmente nosso espírito será tocado por coisas refinadas e belas.

Que possamos tornar-nos dignos de desfrutar o refinado convívio com nossos pais celestiais, porque somos da raça dos Deuses, sendo “filhos do Altíssimo”.

elogiadas pelos dons que possuem, inclusive sua atenção para com sua aparência pessoal, que de modo tão altruísta contribui para embelezar a vida de outras pessoas. Não podemos permitir que nossa aparência se torne tão relaxada que nos distanciemos da beleza que o céu nos concedeu.

Alguns dizem, levianamente: “Minha aparência não tem nada a ver com o que Deus sente a meu respeito”. Mas é possível que tanto os pais terrenos como os pais celestiais fiquem silenciosamente desapontados, sem que isso diminua o amor que sentem pelos filhos.

O Presidente Joseph F. Smith (1838–1918), sexto Presidente da Igreja, possuía poucas coisas, mas cuidava muito bem delas. Era muito cuidadoso com sua aparência. Ele passava suas notas de dólares para desamarrotá-las. Não permitia que ninguém além dele arrumasse sua mala, à noite. Sabia onde estava cada objeto da casa, cada parafuso ou rosca, e todos tinham seu próprio lugar.

O mesmo poderia ser dito do ambiente em que você mora? Sua casa é uma casa de ordem? Será que você precisa varrê-la, limpá-la e arrumá-la antes de convidar o Espírito do Senhor para sua casa? O Presidente Lorenzo Snow (1814–1901) disse: “O Senhor não quer que os santos vivam sempre nas covas e cavernas deste mundo, mas que construam belas casas. Quando o Senhor vier, Ele não espera encontrar um povo sujo, mas, sim, um povo refinado”.¹¹

David Starr Jordan, ex-reitor da Universidade Stanford, escreveu: “Ser vulgar é não fazer o melhor que pode haver. É fazer coisas medíocres de modo medíocre e ficar satisfeito com isso. (...) É vulgar usar roupas sujas quando não estamos realizando trabalho sujo. É vulgar gostar de música ruim, ler livros de má qualidade, gostar de notícias sensacionalistas, (...) divertir-se com romances baratos, gostar de peças de teatro vulgares ou ter

prazer em ouvir piadas ordinárias”.¹²

Seu Pai Celestial os enviou para longe de Sua presença para que tivessem experiências que não teriam em seu lar celestial, tudo isso em preparação para conceder-lhes um reino. Ele não quer que vocês percam a visão de quem vocês são. Vocês são filhos de um Ser exaltado. Foram pré-ordenados para presidir como reis e rainhas. Vão viver num lar e ambiente de infinito refinamento e beleza, que expressará a linguagem, literatura, música, arte e ordem do céu.

Encerro com as palavras do Presidente Young: “Vamos mostrar ao mundo que temos talento e bom gosto, e provar ao céu que nossa mente está voltada para as coisas belas e a verdadeira excelência, de modo que possamos tornar-nos dignos de desfrutar o convívio dos anjos”.¹³

Mais ainda, que possamos tornar-nos dignos de desfrutar o refinado convívio com nossos pais celestiais, porque somos da raça dos Deuses, sendo “filhos do Altíssimo” (Salmos 82:6). ■

Extraído de um discurso devocional proferido na Universidade Brigham Young em 19 de setembro de 2006. Para o texto completo em inglês, entre no site <http://speeches.byu.edu>.

NOTAS

1. Brigham Young, “Remarks”, *Deseret News*, 5 de março de 1862, p. 1.
2. Algernon Swinburne, *A Study of Ben Jonson*, org. Sir Edmund Gosse e outros, 1926, p. 120.
3. C. S. Lewis, *They Stand Together: The Letters of C. S. Lewis to Arthur Greeves, 1914–1963*, 1979, p. 96.
4. Ver Wendell J. Ashton, *In Your Own Image*, 1959, p. 113.
5. David O. McKay, *Pathways to Happiness*, comp. Llewelyn R. McKay, 1957, p. 15.
6. Neal A. Maxwell, LaMar Barrus, “The Joy of Music”, *New Perspectives*, abril de 1997, p. 10.
7. *The Works of Oscar Wilde*, 1909, p. 112.
8. “A Tribute to Handel”, *Improvement Era*, maio de 1929, p. 574.
9. Hal Williams, “Dr. Reid Nibley on Acquiring a Taste for Classical Music”, *BYU Today*, abril de 1980, p. 14.
10. *Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1954, p. 242.
11. Lorenzo Snow, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors*, org. Matthias F. Cowley, 1964, p. 468.
12. David Starr Jordan, “The Strength of Being Clean”, *Inspirational Classics for Latter-day Saints*, comp. Jack M. Lyon, 2000, p. 191.
13. *Discourses of Brigham Young*, p. 424.

DÊ O PRÓXIMO PASSO



Não deixe que preocupações ou dúvidas o impeçam
de ser um missionário de tempo integral. Prepare-se e vá!
(Ver D&C 15:6.)

Correr e Não Se Cansar

Uma das maiores bênçãos que recebemos quando viemos para a Terra foi a de ter um corpo físico. A Palavra de Sabedoria, que se encontra na seção 89 de Doutrina e Convênios, nos ensina “a ordem e a vontade de Deus quanto à salvação física de todos os santos nos últimos dias” (v. 2). Seguem-se testemunhos da Palavra de Sabedoria, prestados por santos dos últimos dias do mundo inteiro.

Nunca Se É Jovem Demais

Tenho 13 anos e sei que se cuidarmos de nosso corpo, vamos receber as bênçãos prometidas na Palavra de Sabedoria, para podermos correr e não nos cansar (ver D&C 89:20). Sei que se eu fizer esportes, comer alimentos saudáveis e dormir o suficiente, vou crescer e ficar forte. Se eu cumprir esse mandamento, vou ficar livre de substâncias que causam dependência e não vou deixar que elas me dominem.

Sei que o Pai Celestial não nos deu a Palavra de Sabedoria para nos limitar, mas, sim, para nos ajudar a ficar saudáveis e ter uma vida feliz. Satanás tenta fazer com que acreditemos que fumar e beber são coisas que nos tornarão populares, livres e felizes. Mas isso não é verdade. Às vezes, é difícil manter padrões elevados, especialmente na escola, mas quando procuro dar um bom exemplo, ajudo minhas amigas a compreender a importância de escolher o certo.

A maior bênção que recebemos por cumprir a Palavra de Sabedoria é a oportunidade de termos o Espírito como nosso guia constante. Minha meta é estar digna para um dia entrar no templo.

Sevil V., Plovdiv, Bulgária

Ajuda com o Diabetes

Sou uma avó de 57 anos e fiquei sabendo que tinha diabetes em junho de 2006. Além de tomar medicamentos, busquei ajuda na Palavra de Sabedoria. Apreendi o valor dos exercícios regulares e de uma dieta saudável. Perdi 40 quilos e mantive o novo peso. Senti-me abençoada por minha obediência à Palavra de Sabedoria, no dia em que meu médico me disse que eu poderia parar de tomar o remédio para diabetes e pressão alta. Tenho um testemunho da Palavra de Sabedoria porque as bênçãos espirituais e físicas que recebi graças à obediência a essa lei continuam a abençoar minha vida.

Beverly Rutherford, Washington, EUA

Correr Maratonas aos 73

Nasci no Brasil com raquitismo, uma doença que deforma os ossos. Aos 19 anos, eu pesava 50 quilos e tinha 1,64 m de altura. Por esse motivo, não fui aceito no serviço militar e comecei a procurar meios de melhorar minha condição física. Comecei a fazer uma série de exercícios e mantive uma dieta equilibrada.

Nessa época, encontrei os missionários. Conheci a Igreja e aprendi a respeito dos mandamentos, incluindo a Palavra de Sabedoria. Era exatamente disso que eu precisava. Ela deu-me diretrizes sobre os



alimentos que eu deveria ingerir e uma lista de coisas impuras para evitar, como o fumo e bebidas alcoólicas. Lendo Doutrina e Convênios, aprendi a respeito da necessidade de repouso e sono (ver D&C 88:124).

Adquirit forças e passei a pesar 78 quilos. Tornei-me campeão de levantamento de pesos. Também fiz judô e natação. Hoje, aos 73 anos, sou corredor de maratonas e já completei 30 maratonas. Em 2005 e 2006, fui o segundo colocado da minha faixa etária no Brasil. Tenho excelente saúde e sinto-me muito feliz.

Agradeço ao Pai Celestial por ter-nos dado leis que nos proporcionam as bênçãos de saúde, se obedecermos a elas.

Antonio Olívio de Oliveira, São Paulo, Brasil

Uma Jarra de Vinho

Quando eu estava limpando o salão de beleza depois das aulas, encontrei meia jarra de vinho que sobrara de uma festa. Perguntei ao meu patrão o que devia fazer com ela. “Despeje o conteúdo e jogue fora a garrafa”, disse ele, quando estava indo embora. Ele trancou a porta ao sair, e fiquei sozinha. Continuei minha rotina costumeira de faxina, mas a imagem daquela garrafa de vinho ficou em minha mente. Eu tinha 14 anos e nunca tinha provado vinho. Senti-me tentada.

Limpei o banheiro, higienizei as escovas de cabelo e passei um pano no chão, pensando o tempo todo naquela jarra de vinho no fundo do salão. Eu sabia que se provasse um pouquinho, não ficaria bêbada. Sabia também que ninguém jamais ficaria sabendo. Ao pensar nisso, dei-me conta de que eu saberia, e meu Pai Celestial também. Minha luta interna cessou, então. Eu sabia que me arrependeria se cedesse à tentação e que queria ser suficientemente forte para resistir a todas as tentações. Despejei o vinho no ralo, lavei a garrafa e a joguei no lixo.

Essa experiência pode parecer sem importância, exceto pela diferença que fez em

minha vida. Tomei a decisão de guardar os mandamentos mesmo que ninguém estivesse olhando. Eu queria fazer a coisa certa pelo motivo certo. Sei agora que tenho forças para resistir à tentação e sinto-me mais confiante de que poderei trilhar o caminho que nos leva de volta à presença do Pai Celestial.

Beth M. Stephenson, Oklahoma, EUA

Forças para Perseverar

No ano em que fui batizado, tornei-me bombeiro voluntário. Eu cumpria a Palavra de Sabedoria, mesmo que meus amigos me oferecessem cigarros, bebidas alcoólicas, chá e café. Quando me perguntavam o motivo pelo qual eu recusava aquelas coisas, eu dizia que era porque eu era mórmon. A maioria deles zombava e ria de mim.

Certo dia, foi-nos exigido realizar um teste de resistência física de três horas de duração, para decidir quem continuaria a ser bombeiro. Todos estávamos vestindo um uniforme pesado, calçando botas e carregando o equipamento respiratório. Antes do teste, vi os outros fumando e rindo de mim, porque eu era apenas um adolescente, e eles achavam que eu não conseguiria passar no teste rigoroso.

Primeiro, tivemos que dar voltas em um campo, carregando mangueiras muito pesadas. Depois da primeira volta, senti dores nas pernas e no corpo, e meus colegas riram de mim. Foi então que me lembrei do que diz Doutrina e Convênios 89: “Todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos; (...) e correrão e não se cansarão” (vv. 18, 20).

Ajoelhei-me e orei ao Senhor, pedindo-Lhe fé para ver a promessa cumprida. Vários homens vieram ver se eu estava me sentindo bem, e eu disse a eles que estava bem. Então, começamos a correr de novo. Imediatamente, a dor que eu sentia nas pernas sumiu. Corri e corri e vi que os outros tinham caído no chão de cansaço, mas não senti vontade de parar. Passei no teste, ao passo que meus colegas tiveram que repetir o exercício.

Sei que foi graças a minha obediência à Palavra de Sabedoria que eu consegui passar naquele teste. Sei que Deus estava comigo naquele dia e que, se obedecermos a Seus mandamentos, Ele vai abençoar-nos com Sua infinita misericórdia.

Cristian Castro Marin, Santiago, Chile

Um Compromisso Diário

Dois dias depois do enterro da minha mãe, olhei-me no espelho. Não gostei do que vi. Estava com olheiras, pálida, com má postura e pesando 5 a 7 quilos a mais do que devia. Os três últimos anos que eu passara cuidando de meus pais tinham me deixado naquela situação. Com o estresse de ver tanto meu pai como minha mãe ficarem doentes e morrerem em um intervalo de dois anos, não era de admirar que eu parecesse não ter dormido nem me alimentado de modo equilibrado há muitas semanas.

Aos 26 anos de idade, vi-me numa encruzilhada na vida. Podia continuar como estava e arriscar-me a ficar com diabetes, doenças cardíacas ou câncer, que eram comuns em minha família, ou assumir o controle e fazer da saúde uma prioridade. Esse era um compromisso que eu precisava fazer para a vida toda, não apenas por algumas semanas. Quando encarei meu reflexo doentio, fiz uma promessa a mim mesma. Eu ia viver a Palavra de Sabedoria como nunca tinha feito até então.

Meu marido e eu começamos a nos exercitar de duas a três vezes por semana. Comecei

a tomar mais cuidado com as calorias que ingeria. Acrescentei mais frutas e verduras a minhas refeições. Foi difícil, mas aprendi a ler os rótulos com informações nutritivas e passei a escolher alimentos mais saudáveis.

O verdadeiro segredo de meu sucesso foi estabelecer metas realistas. Eu queria perder um pouco de peso, aumentar meu nível de energia e ter uma aparência mais saudável. Com a ajuda do Pai Celestial e de um marido maravilhoso, que me deu todo o apoio, cumpri todas as três metas.

Seis anos depois, ainda estou exercitando-me regularmente e tomando cuidado com o que como. Continuo a estabelecer metas de aptidão física e dieta, e a esforçar-me para cumpri-las diariamente. Se alguém me dissesse naquela época que eu me tornaria uma adepta de exercícios físicos, sinceramente não teria acreditado. Sou uma prova viva de que podemos mudar nosso estilo de vida, se realmente desejarmos. Se você depositar sua fé no Pai Celestial, Ele vai apoiá-lo em todos os seus esforços.

Sinto-me bem comigo mesma quando procuro atingir minha melhor forma física. Desde que assumi esse compromisso, minha mente está mais clara e rápida, meu corpo está mais forte e cheio de energia. Graças a isso, consigo desfrutar as maravilhosas bênçãos que o Pai Celestial prometeu aos que cumprem a Palavra de Sabedoria. Ele disse que todos os santos obedientes “receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos; e encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos” (D&C 89:18–19).

Meagan Sandor, Ontário, Canadá

Fazer um Plano

Pouco depois que minha mãe e eu fomos batizados, ela começou a trabalhar como enfermeira licenciada. Tendo que cuidar da família sozinha, ela não tinha tempo para cozinhar, por isso comecei a comer mais alimentos processados e lanches rápidos. Embora eu tivesse só doze anos de idade, minha saúde começou a piorar. Não tinha mais a mesma energia que tivera. Sentia-me cansado e ansioso. Ganhei peso.

Perguntei a minha mãe como poderia melhorar minha forma física. Esperando uma resposta médica, fiquei surpreso quando ela simplesmente disse: "Siga os princípios da Palavra de Sabedoria". Achei que ela me daria conselhos sobre calorias, carboidratos e gorduras, mas sua resposta foi exatamente o que eu precisava ouvir.

Na noite familiar da segunda-feira seguinte, estudamos Doutrina e Convênios 89 e fizemos um plano de alimentação e atividades. Nosso estilo de vida mudou drasticamente. Ambos começamos a nos sentir mais saudáveis e felizes. Percebi que havia mais paz em minha vida e que ouvia mais os sussurros do Espírito Santo.

Sinto-me grato por ter um amoroso Pai Celestial que deseja comunicar-Se conosco. Sei agora que precisamos estar física e espiritualmente preparados para receber revelações pessoais e sagradas.

Eric D. Richards, Utah, EUA

Levantar Cedo

O mandamento de levantar cedo não está em Doutrina e Convênios 89, mas, sim, na seção 88: "Recolhei-vos cedo, para que não vos canseis; levantai-vos cedo, para que vosso corpo e vossa mente sejam fortalecidos" (v. 124).

Meu marido e eu nos levantamos para trabalhar às 5h50 da manhã. Antigamente, eu não me levantava com ele. Continuava dormindo e tampouco acordava quando meus filhos adolescentes se levantavam da cama. À noite, eu ia me deitar cedo, mas meu

marido ficava acordado até as 11h da noite, ou mais tarde. Fiquei preocupada porque achei que ele ficaria com sono quando estivesse dirigindo. Precisávamos mudar.

Decidi levantar com meu marido e tomar o desjejum com ele. Hoje passamos um tempo juntos conversando no desjejum. Assim, estou acordada com meus filhos antes de eles saírem para a escola e posso despedir-me deles com orações e abraços.

Meu marido agora também se deita cedo. Percebi que meu sono, que costumava ser agitado, tornou-se bem mais tranquilo, por isso já não preciso dormir tanto. Parece que as coisas estão funcionando melhor porque estou-me esforçando para seguir o conselho de "levantar cedo". ■

Linda Davis, Utah, EUA





A ESCALADA, DE DAVID EDWARD LINN, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA.

LI
Rev

F
lug
do
em
ap
col
trê
era

sab
olis
bis
de
tinl
ner
ele
de
SU
ori
apl
gra
cor
qua
cor

Como Recuperar-se do Vício: Um Passo por Vez até a Cura

LIA McCLANAHAN
Revistas da Igreja

Há cerca de um ano, acordei entupido de drogas e álcool, dentro de um trailer, em algum lugar de Illinois, sem me lembrar de nada do que tinha feito. Só lembrava que estava em viagem de negócios e que, dez minutos após a aterrissagem, escapei do meu colega, fui direto para o bar e sumi por três dias. O segundo dia, quando eu devia voltar para casa, era o aniversário da minha filha. Isso faz só um ano.

Há um ano, Marcos (os nomes foram mudados) não sabia como vencer sua dependência das drogas e do alcoolismo. Já havia tentado parar. Tinha conversado com o bispo, procurado auxílio profissional, passado por centros de recuperação e exercido toda a força de vontade que tinha, mas nada disso resultara em uma mudança permanente. Pouco depois daquele momento crítico em Illinois, ele descobriu os doze passos do programa de recuperação de dependentes, patrocinado pelos Serviços Familiares SUD da Igreja. No programa, encontrou os princípios e a orientação que mudariam sua vida.

A mudança ocorreu à medida que ele foi estudando e aplicando os princípios ensinados no manual do programa e nas reuniões semanais de recuperação. O manual conduz o leitor à recuperação usando doze passos, cada qual abordando um princípio essencial de recuperação, como a honestidade, a esperança ou a confiança em Deus.

No programa de recuperação de dependentes promovido pela Igreja, as vítimas de dependência aprendem a viver o milagre da recuperação contínua, por intermédio da Expiação de Jesus Cristo.

Nas reuniões semanais, os participantes podem ser fortalecidos por outras pessoas e compartilhar suas experiências pessoais de aplicação prática dos princípios.

Marcos aprendeu que a jornada da dependência até a recuperação é muito difícil, mas o fato de conhecer

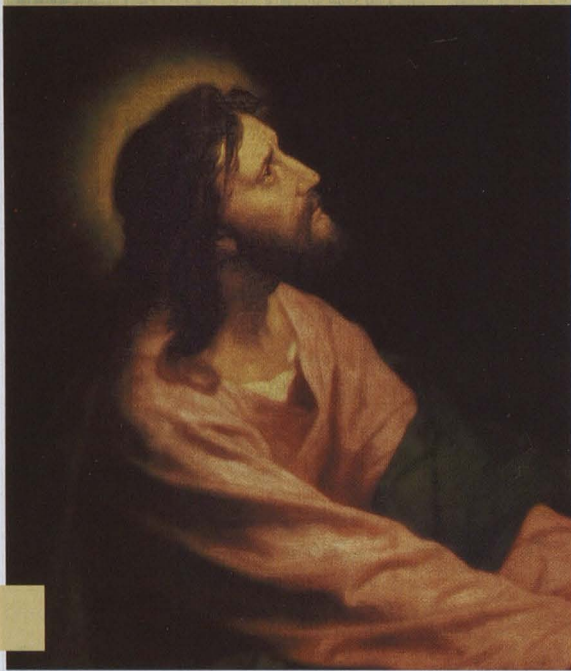
pessoas que já trilharam esse caminho dá esperanças para os que se debatem com esse problema. Em cada reunião, um facilitador — alguém que já conseguiu recuperar-se — encoraja os outros, compartilhando coisas que aprendeu em sua própria recuperação. Marcos agora é um facilitador. Todas as semanas, ele compartilha suas experiências pessoais (incluídas neste artigo em itálico) para ajudar outras pessoas a compreenderem que não estão sozinhas, e que o vício pode ser vencido.

A Armadilha da Dependência

A cada recaída, eu dizia: “Desta vez vai ser diferente. Por favor, Senhor, me ajuda. Não quero que isso faça parte da minha vida”. Mas continuava a fazer.

Marcos era um membro ativo da Igreja. Jamais imaginara que cairia na armadilha do vício. O cumprimento dos padrões da Igreja, como a Palavra de Sabedoria, mantém os membros a salvo de muitas coisas que causam dependência, mas num mundo em que as influências nocivas

Graça é o poder que vem por intermédio da Expição de Jesus Cristo e torna a recuperação possível. Por meio da graça, os participantes do programa de recuperação readquirem a esperança que perderam.



estão cada vez mais difundidas, o vício é um problema cada vez maior, até entre os santos dos últimos dias. Embora Marcos tivesse problemas com bebidas alcoólicas e drogas, a dependência não se limita ao abuso de substâncias prejudiciais. Pode incluir os jogos de azar, a pornografia, distúrbios alimentares, conduta sexual imprópria e dependência excessiva de outra pessoa.

Em toda reunião de recuperação, pode haver pessoas com diversos tipos de dependência. Mateus, por exemplo, era viciado em medicamentos. A princípio, ele havia tomado medicamentos para uma lesão nas costas, mas depois que a lesão sarou, ele mentiu e até chegou a roubar para conseguir mais medicamentos. Mateus, que servia como conselheiro no bispado, foi parar na cadeia, de terno, certo domingo, quando deveria estar dirigindo a reunião sacramental. Foi nesse momento

que ele se deu conta de que precisava de ajuda.

Em alguns lugares, há grupos especificamente criados para tratar de problemas com pornografia. Carlos, que frequenta regularmente um desses grupos, diz que a princípio não se dava conta de que seu hábito era um vício. “De modo algum eu compraria uma revista pornográfica, mas era muito fácil ver essas coisas na Internet”, diz ele. Ele percebeu que tinha que mudar quando seu casamento estava prestes a ruir.

Entrar no Programa

Minha incapacidade de reconciliar meu testemunho com meu comportamento, juntamente com a incapacidade de abandonar o vício, fez com que minha vergonha se tornasse insuportável. Por fim, dispus-me a tentar algo diferente.

Uma frase muito repetida pelos participantes do programa é a de que a pessoa procura a recuperação “quando a dor causada pelo problema se torna maior do que a dor infligida pela solução.” Quando Marcos chegou a esse ponto, aceitou a sugestão de um amigo e foi a uma reunião SUD de recuperação de dependências. Algumas pessoas decidem vir por conta própria, outras são incentivadas a frequentar as reuniões por amigos ou líderes do sacerdócio. Outras ainda foram intimadas por um tribunal a participar das reuniões de recuperação de doze passos.

Muitas se sentem relutantes em participar de uma reunião por terem vergonha de seu problema. Em seu trabalho como missionária de serviço da Igreja, Suzanne se maravilha com a mudança que ocorre na vida dos participantes. “Quando eles começam a vir para as reuniões”, diz ela, “geralmente ficam com a cabeça baixa. Sentem-se envergonhados e cheios de culpa e medo. Depois de umas poucas semanas, eles erguem a cabeça com renovada esperança. Percebem que não estão sozinhos em sua luta”.

Os missionários de serviço da Igreja estão prontos a dar as boas-vindas aos participantes e oferecer-lhes esperança e incentivo. Os participantes enfocam um passo diferente do manual a cada semana, e os facilitadores compartilham suas próprias experiências referentes àquele passo. As pessoas que quiserem compartilhar algo sobre sua recuperação se apresentam apenas com o primeiro nome. Uma reunião sempre inclui o lembrete do princípio do anonimato e da confidencialidade, que são essenciais para criar um ambiente seguro.

Um aspecto importante das reuniões é o de que os

participantes estão em um local no qual podem sentir novamente o Espírito. Podem fazer uma oração e prestar testemunho, mesmo que suas ações e decisões os tenham levado a ser desassociados ou excomungados. Esse ambiente espiritual dá muita força aos participantes, enquanto eles se concentram nos doze passos.

Passos para a Recuperação

O esforço para seguir os passos desse programa simplifica o evangelho de modo que eu pudesse aplicar o testemunho que sempre tive.

Como Marcos descobriu, os passos do programa de recuperação de dependências são um meio sistemático de implementar os princípios do evangelho. Os doze passos são uma adaptação dos Doze Passos dos Alcoólatras Anônimos, mas o programa da Igreja é especial porque coloca os passos dentro de uma “estrutura de doutrinas e crenças da Igreja”.¹ No programa de recuperação de dependências, os doze passos são, na verdade, passos para acessar o poder da Expição.

O manual *Programa de Recuperação de Dependências: Guia para a Recuperação e Cura da Dependência* (código 36764 059) explica os doze passos e os princípios a eles associados. Cada passo tem uma seção de estudo das escrituras, com perguntas para ponderar e espaço para escrever. Um participante diz que a abordagem direta dos doze passos lhe deu esperança. Quando Cesar acordou de um coma causado por overdose de drogas, seu casamento e sua carreira profissional chegaram ao fim. Ele se perguntou como conseguiria colocar sua vida em ordem novamente. “Com o evangelho dividido em doze pequenos passos, eu conseguiria fazê-lo”, diz ele.

Muitos dizem que os passos quatro e cinco, que enfocam um inventário pessoal e a confissão, são os mais desafiadores. Mas isso depende de cada pessoa. Paula, que tinha problemas com apetite compulsivo e dependência excessiva de seus relacionamentos pessoais, teve mais dificuldade com o passo oito — perdoar e reatar relacionamentos — quando tentou perdoar seu pai que a maltratava. Ela diz hoje: “Não tenho como expressar o quanto sou grata por esse milagre em minha vida, o milagre de amar e perdoar”.

Esperança na Expição

A mudança que aconteceu comigo é que já não me sinto miserável o tempo todo. Às vezes, não é fácil. Talvez o



RECEBER PODER PARA MUDAR

“Se nos voltarmos para o Senhor e acreditarmos em Seu nome, poderemos mudar. Ele nos dará o poder de mudar nossa vida e o poder de afastar os maus pensamentos e maus sentimentos do coração. Podemos ser resgatados do ‘mais escuro abismo’ e ver ‘a maravilhosa luz de Deus’ (Mosias 27:29). Podemos ser perdoados. Podemos encontrar a paz.”

Presidente James E. Faust (1920–2007), Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “O Poder de Mudar”, A Liahona novembro de 2007, p. 123.

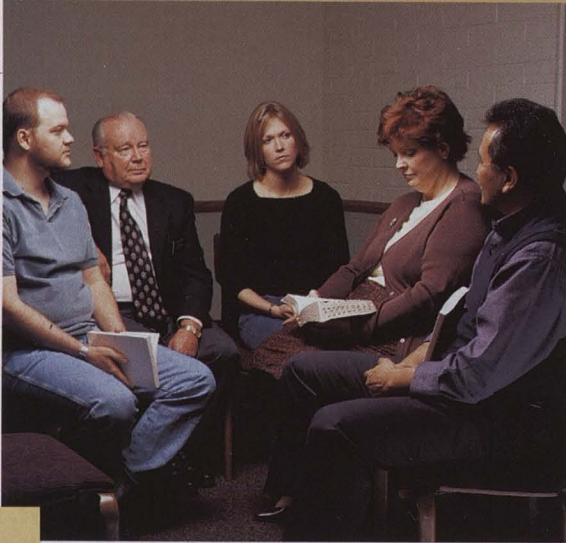
Senhor não considere adequado tirar todo o fardo de mim agora, mas Ele me fortalece para que eu possa suportar com paciência e bom ânimo, de modo a poder progredir. Ele só o alivia o suficiente para que eu aprenda o máximo possível.

O evangelho ensina que a graça vem por meio da Expição de Jesus Cristo (ver Êter 12:27). A graça é o poder que torna possível a recuperação. Ela é o “meio pelo qual Deus nos concede ajuda e forças” para fazermos as boas obras que não conseguiríamos realizar ou manter por nós mesmos.²

Suzanne, que também já passou pelo programa antes de tornar-se missionária de serviço da Igreja, diz: “Eu sabia que Deus poderia dizer-me o que fazer, mas não imaginava que Ele fosse me ajudar a fazê-lo. Agora compreendo a graça que vem por meio da Expição de Jesus Cristo”.

Por meio da graça, os participantes readquirem a esperança que haviam perdido. Um participante, Eduardo, cresceu na Igreja, mas as inseguranças de sua infância o deixaram sentindo que ele não era tão bom como as outras pessoas. Ele diz: “Eu não compreendia a Expição, não me amava, portanto nada importava de verdade”. Quando tinha seus vinte e poucos anos, começou a beber e a usar drogas, numa tentativa de amenizar seus sentimentos negativos, um padrão de conduta que prosseguiu por vinte anos.

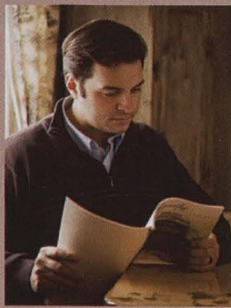
Quando foi preso pela segunda vez por dirigir



COMO ENCONTRAR UM GRUPO DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDÊNCIAS

Entre no site www.ldsfamilyservices.org e clique em **Addiction Recovery Support Groups**. O manual está disponível em alemão, chinês, dinamarquês, espanhol, finlandês, inglês, japonês, mongol, norueguês, português, russo, sueco e ucraniano. Embora o ideal seja que a pessoa use o manual ao frequentar as reuniões do grupo, os membros das áreas onde não existem grupos estabelecidos vão beneficiar-se com a leitura do manual ao trabalharem com seu líder do sacerdócio ou com um terapeuta profissional que apoie os princípios do evangelho e aplique os doze passos de recuperação.

Se você for um líder do sacerdócio e estiver interessado em estabelecer um programa de recuperação de dependências em sua área, entre em contato com a Presidência de Área por meio dos canais eclesiais.



embriagado, ele foi intimado a receber tratamento. No programa da Igreja, ele aprendeu que era possível receber o perdão e recuperar o senso de respeito próprio. Passou a frequentar a Igreja todos os domingos, estudou os doze passos e aplicou esses princípios e ações do evangelho em sua vida. Dispos-se a entregar sua vida ao Pai Celestial e, nesse processo, aprendeu a amar a si mesmo e a permitir que a Expição agisse em sua vida. “Não conseguia vencer essas coisas por mim mesmo”, diz ele. “O Salvador pode fazer por mim o que não consigo fazer sozinho.”

As vítimas de dependência não são as únicas que podem sentir uma mudança vigorosa: os entes queridos descobrem que, à medida que aplicam os doze passos em sua própria vida e frequentam as reuniões de recuperação, podem sentir as bênçãos da Expição em relação a seu próprio sofrimento. Em alguns lugares, o programa de recuperação de dependências provê grupos de apoio para familiares e amigos, que descobrem que o Salvador pode curá-los da dor, raiva e culpa que às vezes acometem os entes queridos.

Quando Débora ficou sabendo que seu filho era dependente de drogas, foi acometida por sentimentos de culpa, ao refletir sobre como poderia ter sido uma mãe melhor. Então, ela descobriu que poderia aplicar os passos a sua própria vida. Ela diz: “O que aprendi no programa é que, a despeito de como meu filho esteja agindo no momento, ainda assim posso ser feliz e ter o Pai Celestial em minha vida”. Ela acrescenta: “Por fora, pareço a mesma, mas minha vida mudou completamente por dentro”.

Sheila, cujo marido lutava contra o vício da pornografia, frequentou o grupo de apoio para cônjuges. Ao participar, ela notou uma mudança nela mesma também. A princípio, ela se concentrava na dor que sentia pelo vício do marido. Mas depois, à medida que começou a aprender e aplicar os passos, uma milagrosa mudança aconteceu. Ela diz: “Comecei a falar cada vez menos de meu marido e mais do que eu tinha aprendido a cada passo. Comecei a ver como o Senhor estava agindo em *minha* vida”.

A Meta Final

No passado, eu era capaz de abster-me por algum tempo. Voltava a ter uma boa situação na Igreja e a servir nos chamados, e todos me diziam que eu era uma ótima pessoa. Mas eu não me sentia assim por dentro; e é por isso que a abstinência é apenas parte do problema. A verdadeira recuperação significa não fazer e não querer fazer,

porque nossa natureza mudou.

Marcos aprendeu que, por meio da Expição, as pessoas podem não apenas interromper sua conduta de dependência, mas também curar as causas de seu vício. E com a ajuda de seus líderes do sacerdócio, elas podem arrepende-se e receber novamente as bênçãos do evangelho em sua vida. Doug LeCheminant, dos Serviços Familiares SUD, esclarece o objetivo do programa: "Nossa meta final para os que participam do programa é a de que sejam capazes de fazer e cumprir os convênios do templo, e não apenas que se mantenham sóbrios". Os mais doces frutos são a reativação, o batismo ou rebatismo, o avanço no sacerdócio, as ordenanças do templo e a restauração das bênçãos.

Mateus, que já esteve na cadeia de terno, diz: "Estou hoje puro e sóbrio por causa de meu Pai Celestial e dos doze passos". Sua atividade na Igreja é particularmente significativa para ele. "Sou pai. Sou consultor do quórum de sacerdotes. Também sou facilitador, porque quero retribuir ao programa o que me foi concedido tão abundantemente."

Manter a Recuperação Dia a Dia

Todos os dias busco meu Pai Celestial em oração e por meio das escrituras. Pela manhã, leio livros sobre recuperação e escrevo meus sentimentos e impressões. Ligo para uma pessoa de apoio do programa para ajudar a clarear meus pensamentos. Vou para as reuniões. Procuo servir. E nunca mais tive uma recaída nos dias em que fiz essas coisas.

Essas tarefas diárias mantêm Marcos espiritualmente bem. Outros que passaram pelo programa descobriram essa mesma verdade: é preciso esforço contínuo para manter as forças espirituais. Ninguém está completamente livre de uma recaída, mas vivendo o evangelho diariamente, as pessoas que lutam contra a dependência se achegam a Cristo e recebem forças e esperança.

"Estou aprendendo pouco a pouco, preceito sobre preceito", diz Marcos. "Minha natureza está mudando, e é a primeira vez, desde que isso começou, que posso dizer que tenho esperança. Eu realmente acredito que nunca mais preciso ter outra recaída." ■

NOTAS

1. James E. Faust, "O Poder de Mudar" *A Liahona*, novembro de 2007, p. 124.
2. Ver Bible Dictionary, "Grace", p. 697; ver também Guia para Estudo das Escrituras, "Graça", p. 93.

OS DOZE PASSOS DO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE DEPENDÊNCIAS

1. Admitir que você, por si mesmo, é incapaz de vencer sua dependência e que perdeu o controle sobre sua vida.
2. Vir a crer que o poder de Deus pode restaurá-lo à completa saúde espiritual.
3. Decidir entregar sua vontade e sua vida aos cuidados de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho, Jesus Cristo.
4. Fazer um minucioso e destemido inventário moral de si mesmo.
5. Admitir a si mesmo, a seu Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo, à devida autoridade do sacerdócio e a outra pessoa a natureza exata de suas falhas.
6. Prontificar-se inteiramente a deixar que Deus elimine todas as suas fraquezas de caráter.
7. Rogar humildemente ao Pai Celestial que elimine suas imperfeições.
8. Fazer uma relação de todas as pessoas que você prejudicou e dispor-se a reparar os danos a elas causados.
9. Sempre que possível, fazer reparações diretas às pessoas que você prejudicou.
10. Continuar fazendo o inventário pessoal e, quando estiver errado, admiti-lo prontamente.
11. Procurar, por meio de oração e meditação, conhecer a vontade do Senhor e ter forças para cumprir essa vontade.
12. Tendo experimentado um despertar espiritual, graças à Expição de Jesus Cristo, compartilhar essa mensagem com outros e colocar esses princípios em prática em tudo o que fizer.

Perguntas e Respostas

“Alguns amigos meus da Igreja discutem com amigos não membros sobre qual religião é verdadeira. Sei que é errado entrar em contendas, mas como posso mostrar aos meus amigos o que sinto pelo evangelho?”

Em vez de tentar expressar seus sentimentos quando os ânimos estão exaltados e o Espírito não está presente, procure oportunidades para falar com seus amigos individualmente, num momento e lugar em que o Espírito Santo possa ajudar.

Ore para ter oportunidades de conversar com seus amigos sobre o evangelho. Quando tiver a oportunidade, explique suas crenças e preste seu testemunho. Certifique-se de mostrar que você realmente se preocupa com eles. Se seus amigos estiverem interessados em aprender mais, você pode dar-lhes um cartão da amizade, convidá-los para a Igreja, pedir que entrem no site Mormon.org, ou entrar em contato com os missionários.

Ore para ter a orientação do Espírito para saber o que dizer a seus amigos e como fazê-lo. Ore por ajuda para evitar contendas. Se seus amigos começarem a discutir com você, geralmente é melhor mudar de assunto, ou sair da conversa.

Ore Pedindo Orientação



As contendas não vêm de Deus (ver 3 Néfi 11:29); portanto, esse não é o jeito certo de compartilhar este maravilhoso evangelho. Um bom modo de compartilhar o evangelho é convidar seus amigos para as reuniões ou atividades da Igreja. A oração me ajudou a saber como compartilhar o evangelho com meus amigos. Sei que o Senhor responde às orações. Ele vai sempre lhe mostrar o jeito certo de fazer as coisas.

Celeste R., 22 anos, Califórnia, EUA

Evite Contendas

Tenho um amigo que pertence a outra igreja. No ano passado, ele veio falar comigo na escola e quis tentar provar para mim que o Livro de Mórmon não era verdadeiro e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não era uma igreja cristã. Depois de responder às perguntas dele, comecei a me dar conta de que ele nem sequer estava prestando atenção a minhas respostas, porque continuava a me desafiar com as mesmas perguntas. Pelo que aprendi com essa experiência, meu conselho é que você deixe bem claro que não quer discutir e preste testemunho da veracidade da Igreja do Senhor.

Jayden C., 13 anos, Washington, EUA

As Contendas Geram Ressentimento



Nunca é certo contender. Isso afasta o Espírito do Senhor e deixa ressentimentos e raiva. Isso também muda seu modo de encarar as pessoas. Geralmente, as pessoas acabam discutindo sobre pontos de doutrina, por isso é realmente importante ser um pacificador e nunca esquecer de prestar testemunho das verdades do evangelho e dos

bons frutos que ele proporcionou em sua vida.

Carlos F., 19 anos, Guárico, Venezuela

Respeitar a Crença dos Outros



Em vez de dizer para seus amigos: “Minha religião é verdadeira, a sua não é”, preste seu testemunho a eles. Encontre um momento em que seu amigo esteja sozinho e pergunte se pode prestar seu testemunho para ele. Fiz isso, uma vez, com uma boa amiga que é cristã e muito fiel em sua igreja. Ela achou que era ótimo que eu tivesse um testemunho. Depois, falamos sobre minhas crenças, e não foi uma discussão. Mas se você chega dizendo “sua igreja não é verdadeira”, está desrespeitando algo que pode ser muito precioso para eles. Bons amigos não fazem isso. Você pode discordar de seus amigos em relação a certos pontos de doutrina, mas um amigo de verdade vai ouvir seu testemunho e compreender que o evangelho é muito importante para você.

Amber P., 17 anos, Utah, EUA

Viver o Evangelho



Viva de modo que aqueles que o conhecem, mas não conhecem o verdadeiro evangelho, queiram saber a respeito desse evangelho porque conhecem você. Deixe que eles vejam a alegria proporcionada pelo evangelho em sua vida. Seja uma luz, um guia, e o melhor exemplo que você puder ser para seus amigos e outras pessoas.

Élder Kamah, 20 anos, Missão Gana Cape Coast

Prestar Testemunho

A melhor maneira de compartilhar o evangelho é fazê-lo com sinceridade e amor. As discussões não levam a nada. Jesus Cristo nunca discutiu com os fariseus. Em vez disso, Ele os ensinou, por meio do amor, da palavra e do exemplo. Lemos em *Pregar Meu Evangelho*: “As pessoas podem, às vezes, questionar intelectualmente o que você ensinar, mas é difícil questionar um testemunho sincero do fundo do coração” (2004, p. 216). Preste testemunho daquilo que você sabe ser verdadeiro e de como você sabe essas coisas. Quando o Espírito presta testemunho da veracidade do que você está dizendo, essa é a melhor oportunidade que seu amigo terá para compreender.

Ephraim S., 20 anos, Nova Gales do Sul, Austrália



Élder Marvin J. Ashton (1915–1994), do Quórum dos Doze Apóstolos, “No Time for Contention”, *Ensign*, maio de 1978, p. 8.

NÃO CONTENDA COM HOMEM ALGUM

“Nosso dever é explicar nosso ponto de vista por meio da razão, persuasão cordial e fatos precisos. Nosso dever é permanecer firmes e inamovíveis em relação às questões morais de nossos dias e os princípios eternos do evangelho, mas sem contender com nenhum homem ou organização. As contendas erguem muros e criam barreiras. O amor abre portas.”

PRÓXIMA PERGUNTA

“Orei e estudei as escrituras por muito tempo, mas parece que não consigo receber respostas para minhas dúvidas. Como posso adquirir um testemunho?”

Envie sua resposta até 15 de julho de 2009 para:

**Liahona, Questions & Answers
7/09**

**50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024,
USA**

**Ou envie um e-mail para:
liahona@ldschurch.org**

**O seu e-mail ou a sua carta
deve conter as informações
e a permissão a seguir:**

NOME COMPLETO

DATA DE NASCIMENTO

ALA (OU RAMO)

ESTACA (OU DISTRITO)

**Dou permissão para a publicação
da resposta e da fotografia:**

ASSINATURA

ASSINATURA DOS PAIS (PARA MENORES DE 18 ANOS)

É Proibido Dizer Palavrão

Keith Porter

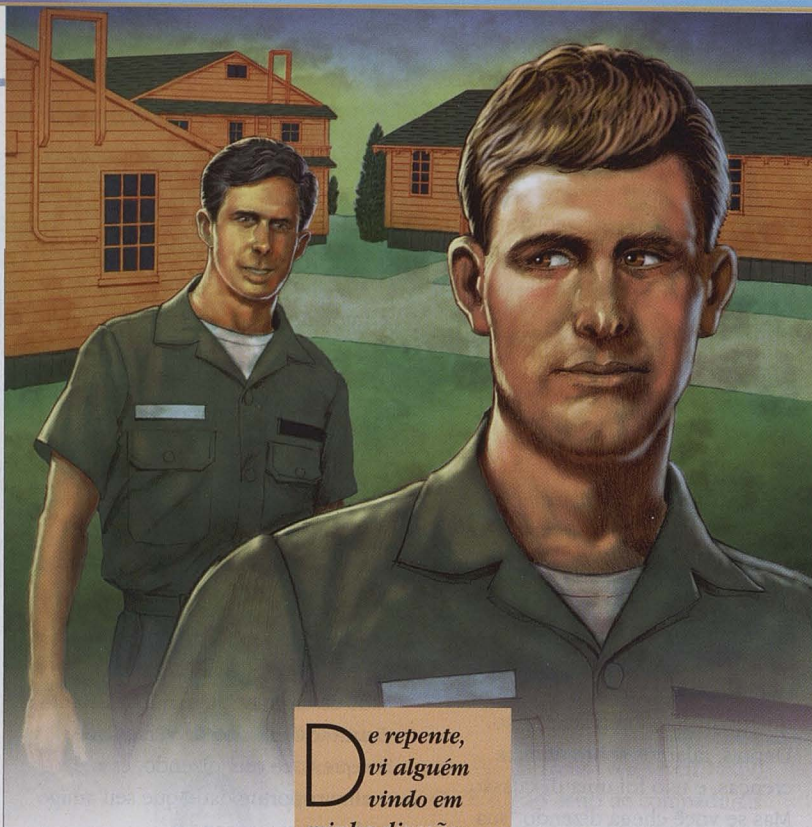
Em 1962, eu e onze de meus colegas do curso médio, em Preston, Idaho, alistamo-nos na Guarda Nacional. O treinamento básico foi como férias, até chegarmos ao Forte Ord, na Califórnia.

Precisávamos uns dos outros para sobreviver em nosso novo ambiente militar e aos ataques dos outros recrutas, muitos dos quais usavam linguagem imprópria e pareciam não ter nenhum princípio moral. Procurei todas as oportunidades para ficar com meus colegas da Igreja para suportar o assédio dos outros recrutas.

Depois do treinamento básico, alguns de meus colegas de classe e eu ficamos em Fort Ord para continuar o treinamento em comunicações de campo. Pouco tempo depois, dois dos recrutas mais rudes e fortes de nosso curso de treinamento começaram a competir para ver quem conseguia dizer as coisas mais detestáveis e vulgares. Todas as manhãs, quando acordavam, gritavam obscenidades para todos no alojamento ouvirem.

Certa manhã, eu os confrontei, querendo um pouco de paz, e exigi que parassem com aquilo. Por passarem essa vergonha, eles se voltaram contra mim, xingando-me com muitos palavrões. Depois, advertiram-me de que seria melhor que não me pegassem sozinho.

Mais tarde, naquela manhã, quando eu estava recolhendo o lixo, vi-me sozinho entre os dormitórios.



De repente, vi alguém vindo em minha direção: era um dos recrutas que me haviam ameaçado.

De repente, vi alguém vindo em minha direção: era um dos recrutas que me haviam ameaçado.

Preparei-me para o pior, quando ele se aproximou, mas ele disse o quanto me respeitava e que desejava ter a coragem de viver como eu vivia. Admitiu que seus pais ficariam decepcionados se soubessem como ele estava vivendo. Disse que nunca mais usaria linguagem vulgar em minha presença. Depois, virou-se e foi embora.

Quando passei no dormitório seguinte, vi o outro recruta vindo em minha direção. Ele veio falar comigo e pediu desculpas pelo modo como vinha agindo. Também disse que me respeitava muito e esperava que um dia conseguisse viver como tinha sido ensinado.

Num fim de semana, quando meus amigos da Igreja estavam de licença, aqueles dois rapazes me

convidaram para ir ver um filme com eles e seu grupo. Enquanto estávamos caminhando juntos, alguém disse um palavrão.

Os dois recrutas corpulentos disseram ao grupo que ninguém poderia dizer palavrões enquanto eu estivesse com eles.

Depois do cinema, quando o grupo decidiu ir beber em um bar, meus amigos disseram que não iriam com eles, explicando que me acompanhariam naquela noite. Quando estávamos sozinhos, fizeram perguntas sobre minha família e perguntaram o que essa igreja que eu frequentava tinha para conseguir que rapazes desenvolvessem os padrões que o nosso grupo vivia. Respondi as suas perguntas e falei a eles da Igreja.

Descobri que o céu apoia a coragem e abençoa os que defendem o que é certo. ■

Fique Aqui!

Dennis Salazar, conforme contado para Sedley Parkinson

Sempre gostei muito de ficar com minha família. Como sou engenheiro ferroviário, minha escalação de trabalho é imprevisível. Às vezes, sou transferido para lugares distantes e fico temporariamente separado da minha esposa e dos meus filhos. Durante esses períodos, eu os vejo apenas alguns dias por semana, e só depois de uma longa viagem de carro até minha casa.

Certa vez, minha mulher, Scarlett, e nossos filhos viajaram para visitar-me em uma de minhas folgas. Nossos filhos gostaram de dormir em um quarto de hotel e comer em restaurantes. Aquela viagem foi como se fossem férias para eles. Esse reencontro tão agradável passou rápido, e logo chegou a hora dos abraços de despedida. Olhando pelo espelho retrovisor, vi o carro de Scarlett desaparecer de vista, quando pegamos rampas diferentes para entrar na via expressa. Eu seguia de volta para a ferrovia e Scarlett levava nossos filhos para casa.

Sorri ao pensar em minha família e decidi ligar para Scarlett para agradecer por vir-me ver. Procurei meu celular no bolso do paletó, mas não o encontrei. Depois de procurar sem sucesso, dei-me conta de que o telefone devia ter ficado no carro da Scarlett por engano.

Eu usava o celular para manter contato com a família, mas precisava dele no trabalho. Minha mulher e eu já seguíamos em direções opostas

avia dez minutos, mas eu sabia que tinha de pegar o meu celular. Decidi que pegaria o próximo retorno, e tentaria alcançá-la. Quando me preparei para fazer a volta, foi como se uma voz me dissesse: "Pare!"

Comecei a diminuir a velocidade, embora cada segundo que passava tornasse mais difícil a recuperação de meu celular.

Um segundo pensamento me veio à mente: "Fique aqui!"

Essa forte impressão tomou conta de meu ser. Desafiando a lógica e a razão, fui para o acostamento e desliguei o motor. Não sabia por que, mas senti que devia ficar parado ali. Quando atendi ao que achei ter sido um sussurro do Espírito Santo, senti o pânico ser substituído por paz. Orei com humildade, agradecendo

ao Pai Celestial a orientação.

Pouco depois, vi o carro de Scarlett vindo em minha direção. Quando ela me viu, parou rapidamente o carro e veio até onde eu estava com o celular na mão.

"Como é que você soube que devia parar e esperar?" perguntou ela.

Nossos olhos encheram-se de lágrimas quando contei como fora inspirado pelo Espírito Santo.

Nunca me esqueci desse acontecimento e jamais poderei negar a ajuda divina que recebi naquele dia. Isso fortaleceu nosso testemunho de que o Pai Celestial está ciente dos detalhes aparentemente insignificantes de nossa vida. Esforço-me para continuar a merecer o mesmo tipo de orientação que recebi nessa ocasião, há muitos anos. ■

Não sabia por que, mas senti que devia ficar parado ali.



O Salvador Não Se Esqueceu de Mim

Roland Livings

Quando eu era menino, minha mãe me ensinou a orar, e eu ia com ela para a igreja todos os domingos. Minha irmã e meu irmão eram membros do coro da paróquia local, em Hertfordshire, Inglaterra, e parecia natural que eu seguisse o exemplo deles e fosse à igreja.

Como eu só tinha oito anos, não precisava participar da comunhão, bem cedo no domingo. Eu ficava dormindo, mas acabava tendo que me levantar para assistir à missa matinal.

No meio do inverno de 1952, com trinta centímetros de neve lá fora e uma fina camada de gelo sobre os vidros da janela do meu quarto, por dentro, enrolei-me nas cobertas, decidido a não ir à igreja naquele domingo.

Minha mãe me chamou para que eu me levantasse, mas fingi estar dormindo. Então, ouvi os passos dela, quando começou a subir as escadas e gritei: “Está bem. Já estou me levantando”.

Mas, então, disse baixinho: “Para que tudo isso? Nem sequer existe alguém chamado Jesus Cristo, afinal”. Imediatamente uma voz me veio à mente, dizendo: “Existe, sim. E você ainda vai-me servir um dia”. A voz me pareceu muito natural, como se fosse um amigo falando comigo. No entanto, os anos passaram, e eu

esqueci aquela experiência.

Cresci, alistei-me na marinha real e, nove anos depois, comecei a trabalhar para uma empresa de combate a incêndios. Certa noite, depois do trabalho, ouvi alguém bater à porta. Quando a abri, duas missionárias se apresentaram. Eu estava cansado, sujo e faminto, por isso sugeri que elas voltassem mais tarde naquela noite ou em outro dia.

Para minha surpresa, elas voltaram uma hora depois. Eu as convidei a entrar. Assim que começaram a falar, senti que havia algo especial na mensagem delas. Minha casa ficou diferente, e eu sabia que aquilo emanava das duas missionárias.

Elas me deram a primeira palestra naquela noite, e a segunda palestra na noite seguinte. Dois élderes passaram a vir todas as noites, até que eu terminasse de receber todas as palestras. Comecei a ler o Livro de Mórmon e a orar. Ajoelhar-me para orar pela primeira vez em 20 anos foi a experiência mais espiritual que eu já tivera na vida.

Assumi o compromisso de ser batizado, uma semana depois de terminar de ouvir as palestras. Depois do batismo, o Élder Ross e o Élder Fullinger impuseram as mãos sobre minha cabeça para conceder-me o dom do Espírito Santo. Assim que as mãos tocaram minha cabeça, minha experiência com o Espírito, ocorrida 20 anos antes, voltou-me à lembrança. Algo precioso que tinha sido preservado dentro de mim (apesar de ter permanecido soterrado por todos os erros que eu cometera na vida), foi espiritualmente restaurado a minha memória. Fiquei muito emocionado ao pensar que eu significava tanto para o Salvador a ponto de Ele não ter-Se esquecido de mim.

Sinto-me grato aos missionários que me ensinaram o evangelho e aos membros da minha primeira ala que me nutriram. E acima de tudo, sinto-me grato a meu Salvador, de cuja existência eu duvidara um dia, mas a quem hoje eu sirvo com muita gratidão. ■

Uma voz me veio à mente, dizendo: “Existe, sim, uma pessoa chamada Jesus Cristo”.



O Senhor Cuidou de Nós

Piera Zuppardo

Depois que me casei, um de meus maiores desejos era ter uma família bem grande. Certa noite, tive um sonho no qual vi quatro meninas e três meninos que iriam fazer parte de nossa família. À medida que fui tendo esses filhos, o Senhor ajudou a mim e ao meu marido a cuidar deles. Sempre que havia uma doença ou problema, as bênçãos do sacerdócio e os milagres providenciavam um final feliz.

Mas, então, meu marido morreu. Além de ter que lidar com a dor, eu estava grávida e fiquei preocupada com o sustento de meus filhos. Mas eu sabia que o Senhor continuaria a ajudar-me.

Uma das maneiras pelas quais Ele me ajudou foi me consolando. Quando eu estava no templo, soube que meu marido estava bem, que havia um motivo para ele ter partido da Terra e que ele nos ajudaria do outro lado do véu. Também senti intensamente que precisava voltar ao templo em breve. Eu queria muito voltar dali a três meses, mas sabia que seria difícil encontrar tempo e conseguir dinheiro para isso. Eu frequentava o Templo de Berna Suíça, que fica muito longe da minha casa na Itália.

Ao sair da hospedaria que ficava perto do templo, um membro da Igreja veio falar comigo. Entregou-me um envelope, dizendo: "Isto é para você".

Abri o envelope e encontrei

dinheiro. "Não posso aceitar", repliquei.

"Por favor, aceite", insistiu ele.

"Quando eu estava no templo, senti o Espírito me sussurrar que devia lidar esse dinheiro."

Quando contei o dinheiro, descobri que era o que eu precisava para cobrir o custo da viagem de carro da Itália até o templo e de volta para casa. Três meses depois, voltei ao templo.

O Senhor também me ajudou a conseguir emprego num consultório médico. Pouco depois, tive a oportunidade de conseguir um certificado para trabalhar em pronto-socorro. Fiz o curso para obter o certificado, mas a prova final seria realizada apenas duas semanas depois de meu bebê nascer. Eu havia estudado e tinha assistido a todas as aulas do curso, mas naquelas duas semanas, quando mais precisava estudar, tive também que cuidar de minha filha recém-nascida. Senti-me sobrecarregada. Sem ter tempo para estudar, não


sabia se conseguiria passar na prova.

Estava a ponto de desistir, mas então

me dei conta de que o Senhor me abençoara com aquela oportunidade. Quando orei, o Espírito me assegurou que eu tinha feito a minha parte e que receberia ajuda do Senhor.

Confiando que o Senhor me ajudaria, fiz a prova. Senti-me aliviada ao descobrir que ela abordava justamente as partes que eu sabia melhor. Passei na prova, e as novas oportunidades que tive graças ao certificado para trabalhar em pronto-socorro foram exatamente o que minha família precisava. Passei a ter mais tempo para ficar com meus filhos e a ganhar mais dinheiro para cuidar deles.

Sei que o Pai Celestial ouviu minhas orações e me ajuda quando peço com obediência e fé. Sei que Ele me ajudou a sustentar meus filhos e que terei a companhia deles e de meu marido por toda a eternidade. ■



Um membro da Igreja me entregou um envelope, dizendo: "Isto é para você".

IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

As sugestões didáticas a seguir podem ser usadas na sala de aula e no lar. Elas podem ser adaptadas para sua família ou sua classe.

“Você Já Sabe”, p. 6:

Conte a história de Eddy Huanca. Peça aos membros da família que leiam Morôni 10:3–5. Discuta a promessa feita por Morôni. Peça aos membros da família que escrevam seu testemunho do Livro de Mórmon e de Joseph Smith (as crianças pequenas podem desenhar o Livro de Mórmon e o Profeta).

“O Que Uma Só Pessoa Pode Fazer”, p. 16: Comece a atividade cantando o hino “Néfi Era Valente” (*Músicas para Crianças*, pp. 64–65). Conte a história de Yves Verwey e faça um resumo das maneiras pelas quais ele procurou oportunidades de fazer o bem, tal como Néfi. Peça aos membros da família que contem experiências positivas que tiveram ao servir o próximo. Em família e em espírito de oração, pensem em uma maneira de servir às pessoas (ou escolha uma das sugestões do artigo) durante a semana. Conclua lendo e discutindo 1 Néfi 3:7.

“A Nota de 20 Marcos”, p. 20: Antes da lição, embrulhe vários objetos pequenos da casa. Conte a história da nota de 20 marcos. Mostre os objetos que você embrulhou e peça aos membros da família que adivinhem o que é cada um deles antes de desembulhá-los. Explique-lhes

que você sabia o que era cada objeto porque foi você que os embrulhou. Compare isso ao conhecimento que o Pai Celestial tem de nossa vida e por que devemos confiar Nele para receber orientação. Leia os quatro últimos parágrafos do artigo e discuta o que precisamos fazer para ser dignos de receber a orientação do Senhor.

“Nosso Refinado Lar Celestial”, p. 26: Leia

os dois primeiros parágrafos do artigo e depois encarregue alguns membros da família de apresentar sugestões para cada uma das quatro áreas mencionadas: idiomas; literatura; música; e arte, aparência e atitude. Discuta como você pode tornar o seu lar mais celestial em cada uma dessas áreas. Em família, faça a meta de remover de sua casa todas as coisas que poderiam impedi-la de ser um “lar celestial”. Você também poderia estabelecer a meta de trazer bons livros, arte e música para dentro de sua casa. Numa futura reunião de noite familiar, discuta a diferença que essas coisas fizeram no espírito de seu lar.

“Correr e Não Se Cansar”, p. 32: Leia alguns dos testemunhos desse artigo. Você pode fazer com que os membros da família escrevam o testemunho deles sobre as bênçãos de cumprir a Palavra de Sabedoria. As crianças menores podem fazer desenhos de alguns dos alimentos mencionados em Doutrina e

Convênios 89:10–17. Peça aos membros da família que se esforcem para viver a Palavra de Sabedoria. Depois da lição, você pode servir um lanche nutritivo.

“Força para Seguir o Senhor”,

p. A4: Peça aos membros da família que contem uma experiência na qual desistiram de algo para seguir o Salvador. Pergunte o que dificultou e o que facilitou essa decisão. Conte a história de quando o Élder Claudio D. Zivic parou de correr aos domingos e discuta as dificuldades e bênçãos que ele vivenciou por causa de sua decisão. Conclua lendo o último parágrafo do artigo.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

A = O Amigo	Lar, 26
Amigos, 42	Literatura, 26
Arrependimento, A14	Música, 16, 26
Arte, 26	Obra missionária, 42, 46
Chamados, 8	Oração, 2, 6, 25, A14
Contendas, 42	Padrões, 32, 44, A4
Conversão, 46	Palavra de Sabedoria, 32
Dependências, 36	Perdão, A14
Diários, 6	Preparação para a missão, 6, 16, 31
Discurso, 26, 44	Primária, A14
Ensino, 14	Professoras visitantes, 25
Escola Dominical, 14	Ressurreição, 20
Espírito Santo, 8, 20, 45	Saúde, 32
Espiritualidade, 2, 20	Serviço, A2
Estudo das escrituras, 16	Talentos, 16, A8
Expição, 36	Templos, 47, A6
Família, A10, A13, A16	Testemunho, 6
Fé, 2, 8, 25, A14	União, 8
Idioma, 8, 26	
Inspiração, 20, 45, 46, 47	

SUA NOITE FAMILIAR PREDILETA

Mande uma descrição de sua noite familiar predileta para liahona@ldschurch.org.



© 2008 WALTER RANE, CORTESIA DE WILLIAMS FINE ART

O Salvador Caminhou sobre as Águas, de Walter Rane

“E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva-me! E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o” (Mateus 14:29–31).

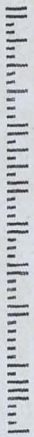


O Presidente
Brigham Young
nos exortou:

*“Vamos mostrar ao mundo
que temos talento e bom
gosto, e provar ao céu que
nossa mente está voltada
para as coisas belas e a
verdadeira excelência”.*

*Ver “Nosso Refinado Lar
Celestial”, p. 26.*

01 APR 2013 PORTUGUESE
#LP01674901945/0#
CURRICULUM DEPARTMENT
C/O LAUREL TEUSCHER
50 E NORTH TEMPLE FL 24
SALT LAKE CITY UT 84150 01



Account #: 1674901945

77

2

